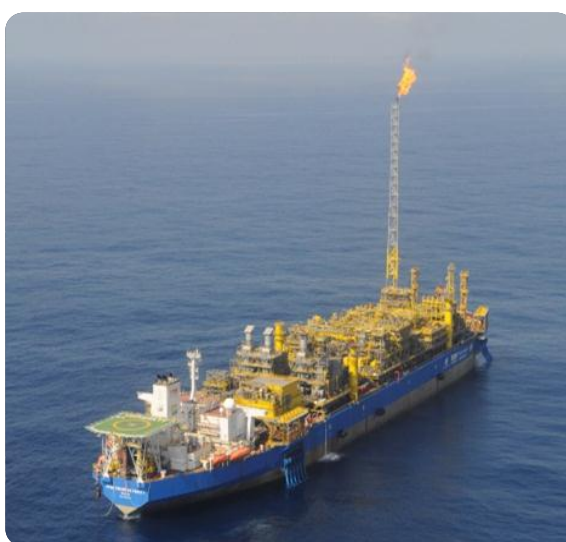




RESULTADOS E INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

NOVE MESES DE 2014



*Um operador integrado de energia
focado na exploração e produção*

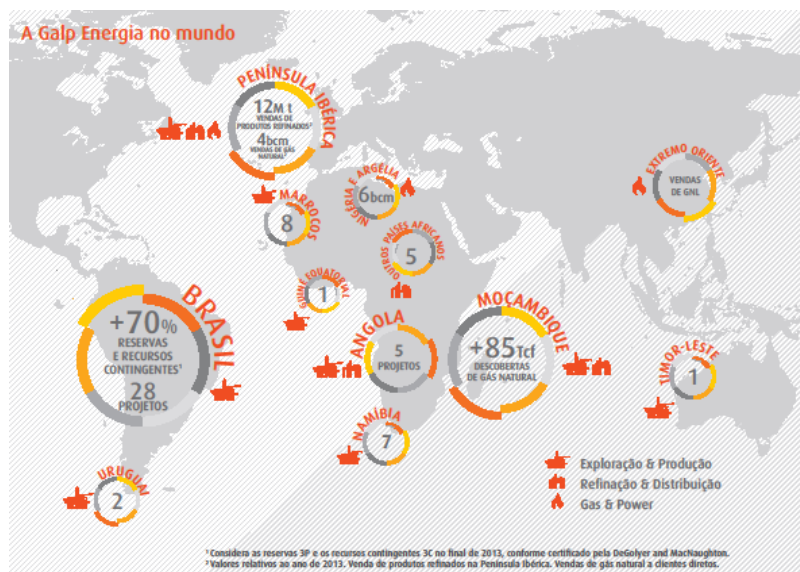
MEMBER OF
**Dow Jones
Sustainability Indices**
In Collaboration with RobecoSAM

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

GALP ENERGIA: ENERGIA EM DESENVOLVIMENTO

Quem somos

- Uma Empresa integrada de energia focada no negócio de exploração e produção, com um portefólio de ativos que permitirá um crescimento ímpar na indústria.
- Centramos a atividade de exploração e produção em três países de referência: Brasil, Angola e Moçambique.
- Temos negócios ibéricos que, com o seu *cash flow*, permitirão à Galp Energia manter uma capacidade financeira robusta.



A nossa visão e o nosso propósito

Ser um operador integrado de energia, reconhecido pelas atividades de exploração e produção que desenvolve, e que entrega valor de forma sustentável.

A nossa estratégia

Reforçar as atividades de exploração e produção de forma a entregar um crescimento rentável e sustentável, apoiado por um negócio ibérico eficiente e competitivo, e com base numa capacidade financeira robusta.

Os nossos *drivers* estratégicos

- Focalização no negócio de E&P.
- Desenvolvimento de projetos de produção de classe mundial.
- Disciplina financeira.

As nossas vantagens competitivas

- Porta-estandarte nacional.
- Parcerias duradouras de sucesso.
- Competências e conhecimento integrado.
- Organização robusta e flexível.
- Experiência em alguns dos mais promissores projetos mundiais.

Para mais informações, consulte www.galpenenergia.com.

ÍNDICE

Sumário executivo.....	4
Principais indicadores	5
Atividades de Exploração & Produção	6
Desempenho operacional e financeiro	9
1. Envolvente de mercado	9
2. Desempenho operacional	10
2.1. Exploração & Produção	10
2.2. Refinação & distribuição	12
2.3. Gas & Power	14
3. Informação financeira	15
3.1. Demonstração de resultados	15
3.2. Investimento	17
3.3. Cash flow	18
3.4. Situação financeira	19
3.5. Dívida financeira	19
Ação Galp Energia	21
Informação adicional	22
1. Bases da apresentação da informação	22
2. Reconciliação entre valores IFRS e valores <i>replacement cost</i> ajustados	23
2.1. Ebitda <i>replacement cost</i> ajustado por segmento	23
2.2. Ebit <i>replacement cost</i> ajustado por segmento	23
3. Vendas e prestações de serviço <i>replacement cost</i> ajustadas	24
4. Eventos não-recorrentes.....	24
5. Demonstrações financeiras consolidadas.....	27
5.1. Desmontração de resultados consolidados em IFRS	27
5.2. Situação financeira consolidada	28
6. Informação adicional – Demonstrações financeiras consolidadas	29

SUMÁRIO EXECUTIVO

Durante os primeiros nove meses de 2014, a Galp Energia deu continuidade à implementação da sua estratégia, focada no crescimento do negócio de Exploração & Produção (E&P) e na otimização dos seus negócios de Refinação & Distribuição (R&D) e de Gas & Power (G&P).

Nas atividades de exploração e avaliação, destaca-se, no Brasil, a continuação da execução do plano de avaliação de Iara, no bloco BM-S-11, e a conclusão da perfuração do poço de avaliação Apollonia, no bloco BM-S-24, que comprovou a extensão da descoberta de Júpiter e a qualidade do reservatório. Ainda na bacia de Santos, a Galp Energia e os seus parceiros retomaram em setembro a perfuração do poço de avaliação Carcará Extensão, com o objetivo de avaliar o potencial de recursos na descoberta Carcará. Destaque ainda para a conclusão da perfuração do poço de avaliação Coral-4, localizado na Área 4 da bacia do Rovuma, em Moçambique. Em Marrocos, a Galp Energia concluiu a perfuração do poço TAO-1, não tendo sido encontrados hidrocarbonetos.

As atividades de desenvolvimento prosseguiram durante o período, nomeadamente no campo Lula/Iracema, no bloco BM-S-11, onde a FPSO Cidade de Paraty (FPSO #2) atingiu a sua capacidade máxima de produção. Ainda no terceiro trimestre de 2014, destaca-se a chegada da FPSO Cidade de Mangaratiba (FPSO #3) à área de Iracema Sul, que iniciou produção já no decorrer do mês de outubro.

O Ebitda *replacement cost* ajustado (RCA) dos primeiros nove meses de 2014 aumentou 5% em relação ao período homólogo de 2013, para €915

milhões (m), para o que contribuiu o desempenho dos negócios de E&P e G&P, impactados pelo aumento de produção de petróleo e de gás natural e pelo aumento de vendas de gás natural liquefeito (GNL) no mercado internacional, respetivamente.

O investimento nos primeiros nove meses de 2014 foi de €776 m, dos quais c.90% destinaram-se a atividades de exploração e produção, nomeadamente de desenvolvimento do campo Lula/Iracema, no Brasil.

No final de setembro de 2014, a dívida líquida situava-se em €2.438 m, ou em €1.583 m considerando o empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes. Neste caso, o rácio dívida líquida/Ebitda situava-se em 1,3x.

PRINCIPAIS DESTAQUES OPERACIONAIS NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2014

- A produção *net entitlement* de petróleo e gás natural foi de 24,9 kboepd, dos quais a produção no Brasil representou 72%;
- A margem de refinação da Galp Energia foi de \$2,4/bbl, reflexo sobretudo da melhoria das margens de refinação no mercado internacional no terceiro trimestre de 2014, enquanto o negócio de distribuição de produtos petrolíferos manteve o seu contributo positivo para os resultados;
- As vendas de gás natural de 5.586 milhões de metros cúbicos (mm³) foram influenciadas pelo aumento do volume de vendas de GNL no mercado internacional, com os volumes transacionados no período a situarem-se nos 2.796 mm³.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

PRINCIPAIS INDICADORES

INDICADORES FINANCEIROS

€ m (valores em RCA)

	Nove Meses			
	2013	2014	Var.	% Var.
Ebitda	869	915	46	5,3%
Exploração & Produção	287	342	55	19,3%
Refinação & Distribuição	247	221	(27)	(10,8%)
Gas & Power	319	337	17	5,4%
Ebit	441	516	76	17,2%
Exploração & Produção	141	231	90	63,6%
Refinação & Distribuição	25	(6)	(31)	s.s.
Gas & Power	262	279	17	6,6%
Resultado líquido	218	236	18	8,0%
Investimento	728	776	49	6,7%
Dívida líquida incluindo empréstimo à Sinopec¹	1.305	1.583	278	21,3%
Dívida líquida incl. empréstimo à Sinopec para Ebitda¹	1,2x	1,3x	0,2x	s.s.

¹ Empréstimo à Sinopec considerado como caixa e equivalentes.

INDICADORES OPERACIONAIS

	Nove Meses			
	2013	2014	Var.	% Var.
Produção média <i>working interest</i> (kboepd)	24,3	28,5	4,3	17,5%
Produção média <i>net entitlement</i> (kboepd)	20,5	24,9	4,4	21,6%
Preço médio de venda de petróleo e gás natural (USD/boe)	98,2	98,8	0,5	0,5%
Crude processado (kbbbl)	66.180	55.052	(11.128)	(16,8%)
Margem de refinação Galp Energia (USD/bbl)	2,3	2,4	0,1	4,0%
Vendas <i>oil</i> clientes diretos (mt)	7,0	6,9	(0,1)	(1,2%)
Vendas de gás natural a clientes diretos (mm ³)	2.925	2.791	(134)	(4,6%)
Vendas de GN/GNL em <i>trading</i> (mm ³)	2.225	2.796	571	25,7%
Vendas de eletricidade à rede (GWh)	1.417	1.216	(201)	(14,2%)

INDICADORES DE MERCADO

	Nove Meses			
	2013	2014	Var.	% Var.
Preço médio do <i>dated</i> Brent ¹ (USD/bbl)	108,5	106,5	(1,9)	(1,8%)
Diferencial do preço do crude <i>heavy-light</i> ² (USD/bbl)	(1,2)	(1,8)	0,7	56,8%
Preço gás natural NBP do Reino Unido ³ (GBP/therm)	68,2	49,3	(18,9)	(27,8%)
Preço GNL para o Japão e para a Coreia ¹ (USD/mmbtu)	16,1	14,7	(1,5)	(9,1%)
Margem de refinação <i>benchmark</i> ⁴ (USD/bbl)	1,6	0,5	(1,1)	(66,8%)
Mercado <i>oil</i> Ibérico ⁵ (mt)	43,5	43,5	0,0	0,0%
Mercado gás natural Ibérico ⁶ (mm ³)	23.764	21.728	(2.036)	(8,6%)

¹ Fonte: Platts.

² Fonte: Platts. Urals NWE *Dated* para crude pesado; *Dated Brent* para crude leve.

³ Fonte: Bloomberg.

⁴ Para uma descrição completa da metodologia de cálculo da margem de refinação *benchmark* vide "Definições".

⁵ Fonte: Apetro para Portugal; Cores para Espanha e inclui estimativa para setembro de 2014.

⁶ Fonte: Galp Energia e Enagás.

ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Atividades de exploração e avaliação

BRASIL

Nos primeiros nove meses de 2014, a Galp Energia concluiu a perfuração do poço de avaliação Apollonia, localizado no bloco BM-S-24, que comprovou a extensão da descoberta de Júpiter e a qualidade do reservatório, tendo sido encontrados fluidos com características semelhantes aos encontrados nos poços já perfurados, nomeadamente Júpiter, Júpiter NE e Bracuhy. De salientar ainda o início do Drill Stem Test (DST) no poço Bracuhy, com o objetivo de avaliar o potencial de produtividade desta área do reservatório.

No mês de setembro, o consórcio retomou a primeira fase de perfuração do poço de avaliação Carcará Extensão, após a suspensão em janeiro de 2014 que se deveu a problemas técnicos com o desempenho da sonda. A perfuração do poço tem como objetivo a avaliação do potencial de recursos na descoberta Carcará, bem como a realização de um DST. A segunda fase deverá realizar-se no segundo semestre de 2015, com utilização duma sonda com equipamento Managed Pressure Drilling (MPD), de modo a garantir a perfuração deste reservatório de alta pressão com segurança e atendendo às melhores práticas da indústria.

MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, o consórcio concluiu no terceiro trimestre de 2014 a perfuração do poço de avaliação Coral-4, localizado na Área 4 da bacia do Rovuma. A perfuração teve por objetivo aumentar o conhecimento do reservatório para a definição do plano de desenvolvimento da área.

ANGOLA

Em Angola, continuou a perfuração do poço de avaliação Cominhos-3, iniciada durante o mês de junho, com o objetivo de testar o reservatório dos intervalos Oligoceno e Eoceno, e aumentar o conhecimento para um possível desenvolvimento desta área do bloco 32.

MARROCOS

A Galp Energia concluiu no terceiro trimestre de 2014 a perfuração do poço de exploração TAO-1, localizado na área Tarfaya Offshore, não tendo sido encontrados hidrocarbonetos. Este poço tinha como objetivo primário avaliar o potencial de recursos do prospecto Trident, localizado no intervalo Jurássico Médio. Foi ainda testado o prospecto Assaka, no intervalo Jurássico Superior, onde também não foram encontrados hidrocarbonetos.

Este foi o primeiro poço *offshore* que a Empresa perfurou na qualidade de operadora, sendo de destacar o facto de as atividades terem sido concluídas de acordo com o plano e sem incidentes no plano da Segurança, Saúde e Ambiente.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO E AVALIAÇÃO

Área	Objetivo	Participação	E/A ¹	Spud date	Duração (# dias)	Status do poço
Brasil²						
BM-S-8	Carcará (extensão) ³	14%	A	Set-14	120	Em curso
BM-S-24	Apollonia	20%	A	2T14	120	Concluído
BM-S-24	Elida ⁴	20%	A	4T14	120	-
Moçambique						
Rovuma	Agulha-2	10%	A	1T14	60	Concluído
Rovuma	Dugongo-1	10%	E	2T14	60	Concluído
Rovuma	Coral-4	10%	A	2T14	60	Concluído
Angola						
Bloco 32	Cominhos-2	5%	A	1T14	60	Concluído
Bloco 32	Cominhos-3	5%	A	Jun-14	60	Em curso
Marrocos						
Tarfaya	Trident	50%	E	2T14	90	Concluído

¹ E – Poço de Exploração; A – Poço de Avaliação.

² Petrogal Brasil: 70% Galp Energia; 30% Sinopec.

³ Primeira fase.

⁴ Poço de avaliação a ser perfurado na área de Júpiter.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

BRASIL

A Galp Energia e os seus parceiros continuaram a realizar trabalhos de desenvolvimento na área de Lula/Iracema.

Durante os primeiros nove meses de 2014, a FPSO Cidade de Paraty atingiu a capacidade máxima de produção, 15 meses após a sua entrada em operação. O quarto poço produtor permanente foi ligado à FPSO #2 e iniciou produção em agosto, através do BSR Sul, enquanto o terceiro poço produtor iniciou a produção durante o mês de setembro, após a resolução de um problema na válvula de segurança DHSV (Down Hole Safety Valve). O consórcio prevê ainda a ligação, durante o quarto trimestre, do quinto poço produtor, o que permitirá maior flexibilidade da produção e uma melhor gestão do reservatório.

Já no decorrer do quarto trimestre, no dia 14 outubro, a FPSO Cidade de Mangaratiba iniciou a produção. Esta FPSO, alocada à área de Iracema Sul, será interligada a oito poços produtores e oito injetores. O primeiro poço interligado à FPSO tem um potencial de produção superior a 30 kbopd, ainda que a produção

esteja restringida até à conexão do primeiro poço injetor de gás, prevista em dezembro. O pico de produção desta FPSO deverá ser atingido durante o primeiro semestre de 2016.

Os trabalhos de construção das restantes unidades FPSO destinadas ao campo Lula/Iracema continuaram a decorrer durante o período.

O casco da FPSO Cidade de Itaguaí (FPSO #4), a unidade cujo início de produção está previsto para o quarto trimestre de 2015 na área de Iracema Norte, foi convertido num estaleiro da Cosco, na China, estando iminente a sua saída do estaleiro para o estaleiro da Brasfels, em Angra dos Reis, no Brasil, onde será realizada a integração dos *topsides*. As unidades FPSO afetadas às áreas de Lula Alto e Lula Central, FPSO Cidade de Maricá e FPSO Cidade de Saquarema, respetivamente, com entrada em produção prevista para o primeiro semestre de 2016, estão a ser convertidas em estaleiros da Chengxi, também na China.

Relativamente às FPSO replicantes, de destacar o avanço dos trabalhos no casco da P-66, com previsão de saída para os estaleiros da Brasfels, em Angra dos Reis, no Brasil, no final de novembro de 2014.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Salientam-se ainda os trabalhos de integração dos blocos do casco da P-67 e P-69, em doca seca no estaleiro do Rio Grande do Sul, e a realização dos trabalhos da P-68, no estaleiro de Cosco, na China.

A Galp Energia e seus parceiros prosseguiram o desenvolvimento de poços na área de Lula/Iracema, de acordo com o plano. No âmbito do plano de desenvolvimento da área de Lula NE, estão perfurados um total de 11 poços, dos quais seis são poços produtores. Na área de Lula-1 está planeada a perfuração de três poços complementares, um produtor e dois injetores, que serão ligados no futuro, com o intuito de sustentar a produção da FPSO Cidade de Angra dos Reis (FPSO #1). Nos primeiros nove meses de 2014 foi concluída a perfuração e completação de um dos poços injetores previstos, cuja conexão está prevista para novembro. O poço *quasi-horizontal* P8H será conectado à FPSO #1 também em novembro de 2014.

Já no âmbito do plano de desenvolvimento da área de Iracema Sul, foi concluída até à data a perfuração de 12 poços.

Relativamente às áreas subsequentes a Iracema Sul, o consórcio concluiu até ao momento a perfuração de 23 poços, no âmbito do plano de desenvolvimento.

Nos primeiros nove meses de 2014, foi iniciada a perfuração do segundo poço para aquisição de dados do reservatório (RDA) na área de Iara, cujo objetivo consiste em testar a qualidade dos reservatórios carbonatados e confirmar o oil-water contact (OWC) no flanco da área de Iara, que deverá estar concluído até ao final do ano de 2014.

O Extended Well Test (EWT) na área de Iara Oeste, iniciado durante o mês de junho, irá prolongar-se até ao final de 2014. Durante o período de operações, foi registada uma produção média de 29 kbopd, tendo sido pontualmente interrompido para a realização de testes e recolha de dados. Este EWT está a ser realizado através da FPSO Dynamic Producer.

ANGOLA

No campo Tômbua-Lândana (TL), foi concluída a perfuração dum poço produtor nos primeiros nove meses de 2014.

POÇOS DE DESENVOLVIMENTO NA ÁREA DE LULA/IRACEMA

Projeto	Tipo de poços	Taxa de execução		
		Total planeados	Perfurados	Em curso
Lula 1	Produtores	7	6	-
FPSO Cidade de Angra dos Reis	Injetores	5	4	-
Lula NE	Produtores	8	6	-
FPSO Cidade de Paraty	Injetores	6	5	-
Iracema Sul	Produtores	8	6	-
FPSO Cidade de Mangaratiba	Injetores	8	6	-

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

1. ENVOLVENTE DE MERCADO

DATED BRENT

Nos primeiros nove meses de 2014, o valor médio do *dated Brent* foi de \$106,5/bbl, o que correspondeu a uma descida de \$1,9/bbl face ao período homólogo do ano anterior.

Nos primeiros nove meses de 2014, o diferencial de preços entre ramas pesadas e leves aumentou \$0,7/bbl relativamente ao período homólogo de 2013, para -\$1,8/bbl.

MARGENS DE REFINAÇÃO

Nos primeiros nove meses de 2014, a margem de refinação *benchmark* da Galp Energia diminuiu \$1,1/bbl em relação aos primeiros nove meses de 2013, situando-se nos \$0,5/bbl. Esta tendência negativa refletiu a descida nas margens de *hydrocracking* e *cracking*, que desceram \$1,0/bbl e \$0,8/bbl, respetivamente.

MERCADO IBÉRICO

Durante os primeiros nove meses do ano, o mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica permaneceu estável face ao período homólogo de 2013, em 43,5 mt.

O mercado ibérico de gás natural registou uma evolução negativa de 9% face ao período homólogo, para os 21.728 mm³, consequência da redução do consumo nos segmentos industrial e residencial.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

2.1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Nove Meses			
	2013	2014	Var.	% Var.
Produção média <i>working interest</i>¹ (kboepd)	24,3	28,5	4,3	17,5%
Produção de petróleo (kbopd)	22,3	27,1	4,8	21,5%
Produção média <i>net entitlement</i> (kboepd)	20,5	24,9	4,4	21,6%
Angola	8,5	6,9	(1,5)	(18,2%)
Brasil	12,0	18,0	6,0	49,8%
Preço médio de venda de petróleo e gás natural (USD/boe)	98,2	98,8	0,5	0,5%
Royalties² (USD/boe)	9,2	9,6	0,4	4,1%
Custo de produção (USD/boe)	12,9	14,3	1,3	10,4%
Amortizações³ (USD/boe)	26,3	19,6	(6,7)	(25,4%)
Ebitda	287	342	55	19,3%
Depreciações e amortizações	144	112	(31)	(21,8%)
Provisões	2	(1)	(3)	s.s.
Ebit	141	231	90	63,6%

¹ Inclui produção de gás natural exportada; exclui gás natural consumido ou injetado.

² Com base na produção proveniente do Brasil.

³ Exclui provisões para abandono.

ATIVIDADE

Nos primeiros nove meses de 2014, a produção *working interest* aumentou 18% para 28,5 kboepd, devido à maior contribuição da produção do Brasil, que registou um aumento de 50% em relação ao período homólogo de 2013, para 18,0 kboepd. Esta evolução foi sustentada pelo aumento da produção da FPSO #2 e pela contribuição dos EWT realizados nas áreas de Lula Central, Lula Sul e Iara, realizados nos primeiros nove meses de 2014, com uma produção média conjunta de 1,9 kbopd. Destaca-se que a FPSO #1 operou de forma estável no período.

A produção *working interest* em Angola diminuiu 14%, devido à diminuição da produção do campo Kuito, no bloco 14. No entanto, a produção do campo BBLT aumentou cerca de 9% face aos primeiros nove meses de 2013, devido à entrada em produção de novos poços.

A produção *net entitlement* aumentou cerca de 22%, para 24,9 kboepd, face aos primeiros nove meses de

2013, essencialmente devido ao aumento da produção no Brasil.

RESULTADOS

Nos primeiros nove meses de 2014, o Ebitda aumentou €55 m face ao período homólogo do ano anterior, para €342 m, essencialmente devido ao aumento da produção *net entitlement*.

O preço médio de venda ascendeu a \$98,8/boe, face a \$98,2/boe nos primeiros nove meses de 2013, na sequência do menor peso da exportação de gás natural produzido sobre o total de produção, apesar da diminuição da cotação média do petróleo nos mercados internacionais durante os primeiros nove meses de 2014.

Os custos de produção ascenderam a €72 m, representando um aumento de €17 m face aos primeiros nove meses de 2013, na sequência do início da produção da FPSO #2 em junho de 2013, bem como da operação dos EWT nas áreas de Lula Central, Lula Sul e Iara, no Brasil, nos primeiros nove meses de

2014. Por outro lado, os custos de produção em Angola diminuíram €5 m face aos primeiros nove meses de 2013, resultante da descida de produção e desmobilização da FPSO Kuito em dezembro de 2013. Em termos unitários, os custos de produção registaram um aumento de \$1,3/boe face ao período homólogo do ano anterior, para \$14,3/boe.

Nos primeiros nove meses de 2014, os outros custos operacionais ascenderam a €43 m, uma diminuição de €4 m face aos primeiros nove meses de 2013.

As amortizações, excluindo custos para abandono, diminuíram €13 m face aos primeiros nove meses de 2013, para €98 m. Esta diminuição verificou-se na

sequência da desmobilização da FPSO no campo Kuito, não obstante o aumento nas amortizações do Brasil devido à maior produção e base de ativos. Em termos unitários, as amortizações diminuíram \$6,7/boe, para \$19,6/boe, nos primeiros nove meses de 2014.

Os custos para abandono nos primeiros nove meses de 2014 ascenderam a €13 m, face a €34 m no período homólogo de 2013.

Assim, o Ebit do segmento de negócio de E&P aumentou €90 m face aos primeiros nove meses de 2013, para €231 m.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

2.2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Nove Meses			
	2013	2014	Var.	% Var.
Margem de refinação Galp Energia (USD/bbl)	2,3	2,4	0,1	4,0%
Custo <i>cash</i> das refinarias (USD/bbl)	2,7	3,1	0,5	18,2%
Crude processado (kbbl)	66.180	55.052	(11.128)	(16,8%)
Vendas de produtos refinados (mt)	12,8	12,2	(0,5)	(4,2%)
Vendas a clientes diretos (mt)	7,0	6,9	(0,1)	(1,2%)
Exportações ¹ (mt)	3,3	2,7	(0,6)	(17,8%)
Ebitda	247	221	(27)	(10,8%)
Depreciações e amortizações	188	213	25	13,4%
Provisões	35	14	(21)	(60,4%)
Ebit	25	(6)	(31)	s.s.

¹ Exportações do grupo Galp Energia, excluindo vendas para o mercado espanhol.

ATIVIDADE

Nos primeiros nove meses de 2014, foram processados cerca de 55,1 mbbl de crude, o que correspondeu a uma descida de 17% face ao período homólogo do ano anterior, essencialmente devido à paragem planeada para manutenção da refinaria de Sines e às restrições de abastecimento resultantes das más condições climáticas que afetaram o funcionamento de algumas unidades da refinaria de Matosinhos no primeiro trimestre do ano.

Durante os nove meses de 2014, 78% do crude processado nas refinarias correspondeu a crudes médios e pesados.

Os destilados médios e as gasolinas representaram 47% e 20% respetivamente, da produção total, enquanto o fuelóleo representou 18%. Os consumos e quebras no período foram de 8%.

O volume de vendas a clientes diretos registou uma descida de 1% face aos primeiros nove meses de 2013, devido ao impacto da paragem geral da refinaria de Sines no primeiro semestre de 2014. As vendas de produtos petrolíferos a clientes diretos em África representaram 8% do total.

Durante os primeiros nove meses de 2014, as exportações para fora da Península Ibérica diminuíram 18% face ao período homólogo de 2013

para 2,7 mt, devido à menor disponibilidade de produto na sequência da paragem planeada na refinaria de Sines no primeiro semestre do ano. O fuelóleo, a gasolina e o gasóleo representaram 37%, 21% e 19% das exportações, respetivamente.

RESULTADOS

O Ebitda dos primeiros nove meses de 2014 foi de €221 m, menos €27 m que no período homólogo de 2013.

A margem de refinação da Galp Energia nos primeiros nove meses de 2014 foi de \$2,4/bbl, face a \$2,3/bbl no período homólogo de 2013, na sequência da evolução positiva, no terceiro trimestre de 2014, das margens nos mercados internacionais, e apesar do impacto negativo da paragem geral planeada da refinaria de Sines no primeiro semestre do ano.

Os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €128 m nos primeiros nove meses de 2014, correspondendo a \$3,1/bbl em termos unitários, face a \$2,7/bbl nos primeiros nove meses de 2013. Este aumento resultou dos custos operacionais associados à paragem geral para manutenção da refinaria de Sines no primeiro semestre de 2014 e da diminuição do volume de crude processado, o que influenciou negativamente a diluição de custos fixos.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

A atividade de distribuição de produtos petrolíferos manteve o seu contributo positivo para resultados, na sequência dos menores custos operacionais.

As amortizações nos primeiros nove meses de 2014 aumentaram €25 m para €213 m, na sequência do início da amortização dos ativos relativos ao complexo de *hydrocracking* no segundo trimestre de 2013.

Por outro lado, as provisões diminuíram €21 m para €14 m, face ao período homólogo de 2013.

Apesar da melhoria no contexto da refinação durante o terceiro trimestre, o Ebit dos primeiros nove meses de 2014 foi negativo em €6 m, um agravamento de €31 m relativamente ao período homólogo de 2013

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

2.3. GAS & POWER

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Nove Meses			
	2013	2014	Var.	% Var.
Vendas totais de gás natural (mm³)	5.149	5.586	437	8,5%
Vendas a clientes diretos (mm³)	2.925	2.791	(134)	(4,6%)
Elétrico	532	537	5	1,0%
Industrial	1.964	1.913	(51)	(2,6%)
Residencial	370	304	(66)	(17,9%)
Trading (mm³)	2.225	2.796	571	25,7%
Vendas de eletricidade à rede (GWh)	1.417	1.216	(201)	(14,2%)
Ebitda	319	337	17	5,4%
Depreciações e Amortizações	45	48	2	5,4%
Provisões	12	10	(2)	(19,1%)
Ebit	262	279	17	6,6%
Supply & Trading	161	184	23	14,4%
Infraestruturas	79	87	8	9,6%
Power	21	8	(14)	(64,1%)

ATIVIDADE

As vendas de gás natural nos primeiros nove meses de 2014 foram de 5.586 mm³, um aumento de 8% face ao período homólogo de 2013, na sequência dos maiores volumes de GNL transacionados no mercado internacional. Com efeito, as vendas em trading aumentaram 571 mm³ em relação aos primeiros nove meses do ano anterior.

Por outro lado, os volumes vendidos a clientes diretos registaram uma descida de 5%, na sequência de menor procura nos segmentos residencial e industrial. A redução dos volumes no segmento residencial deveu-se à intensificação da concorrência no mercado Ibérico. No segmento industrial, a contração deveu-se à racionalização do portefólio de clientes, e também à descida dos consumos de unidades da Galp Energia, na sequência da paragem geral na refinaria de Sines no primeiro semestre de 2014. Por outro lado, os volumes vendidos ao segmento elétrico ficaram em linha com os registados nos primeiros nove meses de 2013.

As vendas de eletricidade à rede totalizaram 1.216 GWh no período, menos 201 GWh do que nos primeiros nove meses de 2013, o que se deveu

principalmente ao encerramento da cogeração Energin.

RESULTADOS

O Ebitda do negócio de G&P situou-se nos €337 m nos primeiros nove meses de 2014, um aumento de 5% face ao mesmo período de 2013 que se deveu sobretudo ao aumento dos resultados da atividade de supply & trading.

Os negócios de infraestrutura e de power geraram um Ebitda total de €141 m, reflexo da contribuição estável destas atividades para resultados.

As depreciações e amortizações no período atingiram €48 m, mais €2 m que nos primeiros nove meses de 2013, no seguimento da entrada em operação da cogeração de Matosinhos no final do primeiro trimestre de 2013.

As provisões nos primeiros nove meses de 2014 totalizaram €10 m, em linha com o mesmo período de 2013.

O Ebit do negócio de G&P situou-se nos €279 m, 7% acima do registado no período homólogo de 2013.

3. INFORMAÇÃO FINANCEIRA

3.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Nove Meses			
	2013	2014	Var.	% Var.
Vendas e prestações de serviços	14.903	13.434	(1.469)	(9,9%)
Custos operacionais	(14.066)	(12.542)	(1.524)	(10,8%)
Custo das mercadorias vendidas	(13.037)	(11.462)	(1.576)	(12,1%)
Fornecimentos e serviços externos	(783)	(839)	56	7,2%
Custos com pessoal	(245)	(241)	(4)	(1,7%)
Outros proveitos (custos) operacionais	32	24	(8)	(26,4%)
Ebitda	869	915	46	5,3%
Depreciações e amortizações	(379)	(375)	(4)	(1,0%)
Provisões	(49)	(23)	(26)	(53,0%)
Ebit	441	516	76	17,2%
Resultados de empresas associadas	47	46	(2)	(3,4%)
Resultados de investimentos	0	1	1	s.s.
Resultados financeiros	(90)	(96)	(6)	(6,1%)
Resultados antes de impostos e interesses que não controlam	398	468	70	17,6%
Impostos ¹	(137)	(181)	44	32,2%
Interesses que não controlam	(43)	(51)	8	19,7%
Resultado líquido	218	236	18	8,0%
Eventos não recorrentes	(32)	(94)	62	s.s.
Resultado líquido RC	186	142	(44)	(23,8%)
Efeito <i>stock</i>	(47)	(66)	(20)	42,5%
Resultado líquido IFRS	140	76	(64)	(45,8%)

¹ Inclui impostos relativos à atividade de produção de petróleo e gás natural, nomeadamente Participação Especial a pagar no Brasil e IRP a pagar em Angola.

Nos primeiros nove meses de 2014, as vendas e prestações de serviços descenderam 10% face ao período homólogo de 2013 para os €13.434 m. Esta descida deveu-se não só à diminuição do volume de vendas de produtos petrolíferos, mas também à redução dos preços do petróleo e produtos petrolíferos no mercado internacional.

Os custos operacionais descenderam 11% para os €12.542 m, sobretudo devido à diminuição dos custos com mercadorias vendidas. Os custos com fornecimentos e serviços externos aumentaram 7% para os €839 m, principalmente na sequência do incremento dos custos variáveis relacionados com a atividade de produção de petróleo e gás natural, e do aumento da cotação internacional dos fretes.

O Ebitda foi de €915 m, mais €46 m que no período homólogo de 2013, o que se deveu ao aumento dos resultados nos segmentos de negócio de E&P e de G&P, consequência, respetivamente, do aumento da produção de petróleo e de gás natural e do incremento das vendas de GNL nos mercados internacionais.

O Ebit situou-se nos €516 m, um aumento de 17% face ao período homólogo influenciada não só pelo melhor desempenho operacional nos negócios de E&P e G&P como também pela diminuição das amortizações no negócio de E&P e das provisões constituídas no negócio de R&D.

Os resultados de empresas associadas foram de €46 m, para os quais os gasodutos internacionais contribuíram com €38 m.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Nos primeiros nove meses de 2014, os resultados financeiros agravaram-se em €6 m face ao período homólogo, e foram negativos em €96 m. Esta descida deveu-se sobretudo a diferenças de câmbio desfavoráveis de €22 m face a €8 m nos primeiros nove meses de 2013. Este efeito foi parcialmente compensado pelos menores juros financeiros líquidos, que ascenderam a €96 m nos primeiros nove meses de 2014.

Os impostos aumentaram €44 m para os €181 m, influenciados pelo maior contributo do negócio de E&P para os resultados do Grupo.

Os interesses que não controlam foram de €51 m, mais €8 m que o verificado nos primeiros nove meses de 2013 .

O resultado líquido RCA totalizou €236 m, ou €18 m acima do registado no período homólogo de 2013. De salientar que o resultado líquido IFRS se situou em €76 m, tendo sido negativamente influenciado por eventos não recorrentes de €94 m, sobretudo relacionados com imparidades relativas ao negócio de E&P, e pelo efeito *stock*.

3.2. INVESTIMENTO

€ m

	Nove Meses			
	2013	2014	Var.	% Var.
Exploração & Produção	557	683	126	22,7%
Atividades de exploração e avaliação	228	190	(38)	(16,5%)
Atividades de desenvolvimento e produção	329	493	164	49,9%
Refinação & Distribuição	96	68	(28)	(29,1%)
Gas & Power	74	21	(52)	(70,9%)
Outros	1	3	3	s.s.
Investimento	728	776	49	6,7%

Nos primeiros nove meses de 2014, o investimento foi de €776 m, 88% dos quais se destinaram ao negócio de E&P.

O investimento em atividades de desenvolvimento, sobretudo no campo Lula/Iracema no bloco BM-S11, representou 72% do total investido no segmento de negócio de E&P.

Os restantes 28% destinaram-se à campanha de exploração e avaliação realizada durante o ano, com destaque para as atividades na bacia de Santos, no Brasil, em Moçambique e em Marrocos.

Nos negócios de R&D e G&P, o investimento totalizou €90 m, um montante afeto principalmente à manutenção da refinaria Sines e à distribuição de gás natural.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

3.3. CASH FLOW

€ m (valores em IFRS)

	Nove Meses	
	2013	2014
Ebit IFRS	285	346
Dividendos de empresas associadas	44	55
Depreciações e amortizações	448	451
Variação de fundo de maneo	(79)	10
Cash flow gerado pelas atividades operacionais	697	863
Investimento líquido ¹	(608)	(776)
Juros pagos e recebidos	(116)	(100)
Impostos pagos	(130)	(120)
Dividendos pagos	(223)	(267)
Outros ²	(115)	136
Variação da dívida líquida	(494)	(265)

¹ Em 2013 inclui o montante de €111 m da venda da participação de 5% na empresa CLH.

² Inclui CTA's (*Cumulative Translation Adjustment*) e reembolsos do empréstimo concedido à Sinopec.

Nos primeiros nove meses de 2014, a dívida líquida aumentou €265 m, sobretudo devido ao investimento em ativo fixo realizado no período.

O *cash flow* gerado pelas atividades operacionais foi de €863 m, devido essencialmente ao desempenho verificado no terceiro trimestre de 2014.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

3.4. SITUAÇÃO FINANCEIRA

	31 dezembro, 2013	30 junho 2014	30 setembro 2014	Variação vs. 31 dez., 2013	Variação vs. 30 jun., 2014
Ativo não corrente	6.883	7.219	7.413	530	194
Fundo de maneo	1.294	1.459	1.284	(10)	(175)
Empréstimo à Sinopec	871	807	855	(16)	49
Outros ativos (passivos)	(460)	(509)	(451)	9	58
Capital empregue	8.589	8.975	9.101	513	126
Dívida de curto prazo	373	229	228	(146)	(1)
Dívida de médio-longo prazo	3.304	3.146	3.639	336	493
Dívida total	3.677	3.375	3.867	190	492
Caixa e equivalentes	1.504	943	1.429	(75)	486
Dívida líquida	2.173	2.432	2.438	265	6
Total do capital próprio	6.416	6.544	6.663	248	120
Total do capital próprio e da dívida líquida	8.589	8.975	9.101	513	126
Dívida líquida incluindo empréstimo à Sinopec¹	1.302	1.625	1.583	281	(43)

¹ Empréstimo à Sinopec considerado como caixa e equivalentes.

A 30 de setembro de 2014, o ativo não corrente era de €7.413 m, mais €194 m face ao final de junho de 2014, como consequência do investimento realizado no terceiro trimestre do ano.

O capital empregue no final do período era de €9.101 m incluindo o empréstimo concedido à Sinopec, cujo montante a 30 de setembro de 2014 era de €855 m.

3.5. DÍVIDA FINANCEIRA

€ m (exceto indicação em contrário)

	31 dezembro, 2013		30 junho, 2014		30 setembro, 2014		Variação vs. 31 dez., 2013		Variação vs. 30 jun., 2014	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	147	1.839	-	1.830	-	2.326	(147)	487	-	496
Empréstimos bancários e outros títulos de dívida	227	1.465	229	1.316	228	1.314	1	(151)	(1)	(2)
Caixa e equivalentes	(1.504)	-	(943)	-	(1.429)	-	75	-	(486)	-
Dívida líquida	2.173		2.432		2.438		265		6	
Dívida líquida inc. empréstimo Sinopec¹	1.302		1.625		1.583		281		(43)	
Vida média (anos)	3,6		3,7		3,8		0,19		0,16	
Taxa de juro média da dívida	4,6%		4,5%		4,3%		(0,3 p.p.)		(0,2 p.p.)	
Dívida líquida para Ebitda	1,9x		2,2x		2,1x		0,2x		(0,1x)	
Dívida líquida inc. empréstimo Sinopec para Ebitda ¹	1,1x		1,5x		1,3x		0,2x		(0,1x)	

¹ Empréstimo à Sinopec considerado como caixa e equivalentes.

No final do terceiro trimestre de 2014, a dívida líquida era de €2.438 m, em linha com a registada no final de junho de 2014. Com efeito, o investimento em ativo fixo no período e o pagamento do dividendo intercalar referente ao exercício de 2014, foram compensados pelo *cash flow* gerado pelas atividades operacionais.

A dívida líquida era de €1.583 m no final do terceiro trimestre, considerando como caixa e equivalentes o saldo de €855 m do empréstimo concedido à Sinopec.

No final de setembro de 2014, o rácio dívida líquida/Ebitda era de 1,3x, considerando o empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

A 30 de setembro de 2014, 41% do total da dívida estava contratada a taxa fixa. A dívida de médio e longo prazo representava 94% do total, em linha com o final de junho de 2014.

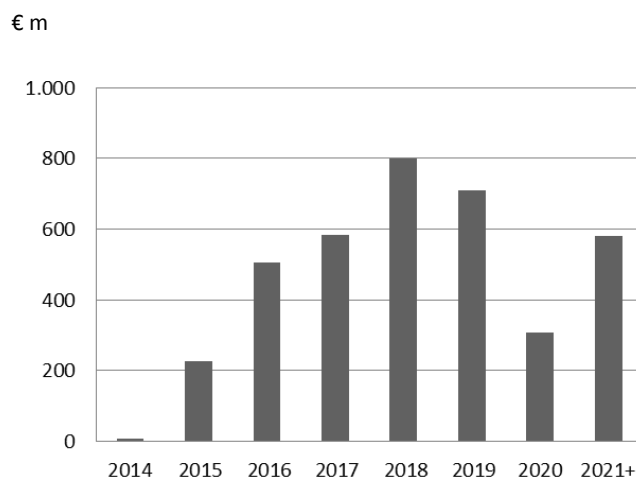
No final do terceiro trimestre de 2014, a taxa de juro média da dívida era de 4,3% e a dívida tinha um prazo médio de 3,8 anos.

A 30 de setembro de 2014, cerca de 65% da dívida tinha vencimento a partir de 2018, de acordo com o objetivo de alinhar o perfil de reembolso da dívida com o perfil esperado do *cash flow* gerado pela Empresa.

No final do terceiro trimestre de 2014, a Galp Energia tinha linhas de crédito contratadas mas não utilizadas

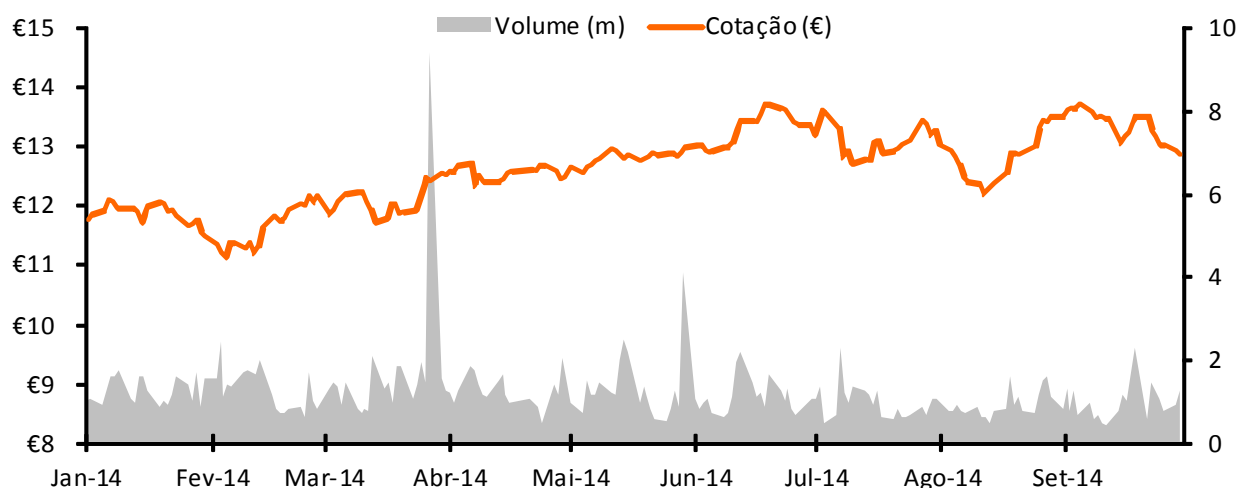
de €1,2 bn. Deste montante, 60% estava garantido contratualmente.

PERFIL DE REEMBOLSO DA DÍVIDA A 30 DE SETEMBRO DE 2014



AÇÃO GALP ENERGIA

EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DA AÇÃO GALP ENERGIA



Fonte: Euroinvestor

Nos primeiros nove meses de 2014, a ação da Galp Energia valorizou 8% face à cotação de fecho de 2013, tendo o volume transacionado atingido os 367 m de ações em mercados regulamentados, positivamente influenciado pela colocação em mercado, pelo acionista Eni, de uma participação correspondente a

aproximadamente 8% do capital social da Galp Energia. O volume médio diário de ações transacionadas nos mercados regulamentados foi de 1,9 m de ações, incluindo 1,2 m de ações transacionadas através da Euronext Lisbon.

Principais indicadores		
	2013	9M14
Min (€)	10,76	10,20
Max (€)	13,40	13,75
Média (€)	12,19	12,62
Cotação de fecho (€)	11,92	12,87
Volume mercado regulamentado (m ações)	501,6	367,3
Volume médio por dia (m ações)	2,0	1,9
Do qual Euronext Lisbon (m ações)	1,3	1,2
Capitalização bolsista (€m)	9.881	10.672

INFORMAÇÃO ADICIONAL

1. BASES DA APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas da Galp Energia relativas aos nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os primeiros nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 30 de setembro de 2014, 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a custo médio ponderado (CMP). A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado *efeito stock*.

Outro fator que pode influenciar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados RCA excluem os eventos não recorrentes e o *efeito stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost* (RC).

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

2. RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES REPLACEMENT COST AJUSTADOS

2.1. EBITDA REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

€ m

2014	Nove Meses				
	Ebitda IFRS	Efeito stock	Ebitda RC	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
Ebitda	816	88	904	11	915
E&P	342	-	342	0	342
R&D	116	95	211	10	221
G&P	343	(7)	336	0	337
Outros	15	-	15	1	16

€ m

2013	Nove Meses				
	Ebitda IFRS	Efeito stock	Ebitda RC	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
Ebitda	786	72	859	11	869
E&P	286	-	286	1	287
R&D	168	70	238	10	247
G&P	317	2	319	0	319
Outros	16	(0)	16	0	16

2.2. EBIT REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

€ m

2014	Nove Meses				
	Ebit IFRS	Efeito stock	Ebit RC	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
Ebit	346	88	434	82	516
E&P	153	-	153	78	231
R&D	(110)	95	(15)	9	(6)
G&P	287	(7)	281	(2)	279
Outros	16	-	16	(2)	13

€ m

2013	Nove Meses				
	Ebit IFRS	Efeito stock	Ebit RC	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
Ebit	285	72	357	83	441
E&P	71	-	71	70	141
R&D	(59)	70	11	14	25
G&P	260	2	262	(0)	262
Outros	13	(0)	13	0	13

3. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO REPLACEMENT COST AJUSTADAS

€ m

	Nove Meses			
	2013	2014	Var.	% Var.
Vendas e prestações de serviços RCA	14.903	13.434	(1.469)	(9,9%)
Exploração & Produção ¹	419	536	117	28,0%
Refinação & Distribuição	12.403	10.532	(1.871)	(15,1%)
Gas & Power	2.435	2.745	310	12,7%
Outros	90	87	(3)	(3,5%)
Ajustamentos de consolidação	(444)	(466)	23	5,1%

¹ Não inclui variação de produção. As vendas e prestações de serviço RCA no segmento de E&P, incluindo variação de produção foram de €496 m nos primeiros nove meses de 2014.

4. EVENTOS NÃO-RECORRENTES

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

€ m

	Nove Meses	
	2013	2014
Exclusão de eventos não recorrentes		
Ganhos / perdas na alienação ativos	(0,0)	0,0
Write-off ativos	0,6	0,1
Imparidade de ativos	68,0	77,5
Provisão para imparidade conta receber	1,5	-
Eventos não recorrentes do Ebit	70,2	77,5
Mais / menos na alienação de participações financeiras	-	(0,0)
Eventos não recorrentes antes de impostos	70,2	77,5
Impostos sobre eventos não recorrentes	(3,7)	(6,2)
Interesses que não controlam	(2,1)	(2,9)
Total de eventos não recorrentes	64,4	68,4

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

€ m

	Nove Meses	
	2013	2014
Exclusão de eventos não recorrentes		
Venda de <i>stock</i> estratégico	-	(117,4)
Custo da venda de <i>stock</i> estratégico	-	113,5
Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemniz. seguros	0,2	0,2
Ganhos / perdas na alienação de ativos	(0,6)	1,0
<i>Write-off</i> ativos	0,8	0,9
Multa não fiscal	2,6	-
Rescisão contratos pessoal/ Pré-reformas	15,6	11,6
Acidentes	(8,9)	-
Provisão para meio ambiente e outras	1,5	0,2
Provisão para contas a receber	1,1	-
Imparidade de ativos	1,2	(1,1)
Eventos não recorrentes do Ebit	13,6	8,8
Mais / menos na alienação de participações financeiras	(52,1)	(1,2)
Eventos não recorrentes antes de impostos	(38,5)	7,6
Impostos sobre eventos não recorrentes	6,0	(2,2)
Imposto contribuição sector energético	-	12,4
Interesses que não controlam	-	(0,6)
Total de eventos não recorrentes	(32,5)	17,2

GAS & POWER

€ m

	Nove Meses	
	2013	2014
Exclusão de eventos não recorrentes		
Ganhos / perdas na alienação de ativos	-	(0,0)
<i>Write-off</i> ativos	(0,0)	0,0
Rescisão contratos pessoal	0,1	0,4
Provisão para meio ambiente e outras	-	(1,9)
Imparidade de ativos	(0,6)	(0,3)
Eventos não recorrentes do Ebit	(0,4)	(1,7)
Ganhos / Perdas na alienação de participações financeiras	0,1	0,2
Provisão para imparidade investimento financeiro	-	2,8
Eventos não recorrentes antes de impostos	(0,3)	1,2
Imposto sobre eventos não recorrentes	0,2	(0,1)
Imposto contribuição sector energético	-	9,1
Interesses que não controlam	-	(0,8)
Total de eventos não recorrentes	(0,1)	9,5

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

OUTROS

€ m

	Nove Meses	
	2013	2014
Exclusão de eventos não recorrentes		
Rescisão contratos pessoal	0,1	0,8
Provisão para meio ambiente e outras	-	(3,2)
Eventos não recorrentes do Ebit	0,1	(2,4)
Mais / menos na alienação de participações financeiras	-	1,3
Eventos não recorrentes antes de impostos	0,1	(1,1)
Impostos sobre eventos não recorrentes	(0,0)	(0,2)
Total de eventos não recorrentes	0,1	(1,3)

RESUMO CONSOLIDADO

€ m

	Nove Meses	
	2013	2014
Exclusão de eventos não recorrentes		
Venda de <i>stock</i> estratégico	-	(117,4)
Custo da venda de <i>stock</i> estratégico	-	113,5
Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemniz. seguros	0,2	0,2
Ganhos / perdas na alienação de ativos	(0,6)	1,0
<i>Write-off</i> ativos	1,4	1,0
Rescisão contratos pessoal	15,8	12,9
Acidentes	(8,9)	-
Provisão para meio ambiente e outras	1,5	(4,9)
Provisão para contas a receber	2,6	-
Imparidade de ativos	68,7	76,1
Multa não fiscal	2,6	-
Eventos não recorrentes do Ebit	83,4	82,2
Mais / menos na alienação de participações financeiras	(51,9)	0,3
Provisão para imparidade investimento financeiro	-	2,8
Outros resultados financeiros	-	-
Eventos não recorrentes antes de impostos	31,4	85,2
Impostos sobre eventos não recorrentes	2,6	(8,6)
Imposto contribuição sector energético	-	21,5
Interesses que não controlam	(2,1)	(4,4)
Total de eventos não recorrentes	31,9	93,8

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

5.1. DESMONTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM IFRS

€ m

	Nove Meses	
	2013	2014
Proveitos operacionais		
Vendas	14.525	13.162
Serviços prestados	378	389
Outros rendimentos operacionais	117	70
Total de proveitos operacionais	15.020	13.621
Custos operacionais		
Inventários consumidos e vendidos	(13.110)	(11.663)
Materiais e serviços consumidos	(783)	(839)
Gastos com o pessoal	(261)	(254)
Outros gastos operacionais	(80)	(49)
Total de custos operacionais	(14.234)	(12.805)
Ebitda	786	816
Gastos com amortizações e depreciações	(448)	(451)
Provisões e imparidade de contas a receber	(54)	(18)
Ebit	285	346
Resultados de empresas associadas	47	46
Resultados de investimentos	52	(2)
Resultados financeiros		
Rendimentos financeiros	48	36
Gastos financeiros	(134)	(117)
Ganhos (perdas) cambiais	(8)	(22)
Rendimentos de instrumentos financeiros	3	6
Outros ganhos e perdas	-	-
Resultados antes de impostos	294	295
Impostos ¹	(113)	(150)
Imposto contribuição sobre sector energético	-	(22)
Resultado antes de interesses que não controlam	181	123
Resultado afeto aos interesses que não controlam	(41)	(47)
Resultado líquido	140	76

¹ Inclui impostos relativos à atividade de produção de petróleo e gás natural, nomeadamente Participação Especial a pagar no Brasil e IRP a pagar em Angola.

5.2. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

€ m	31 dezembro, 2013	30 junho, 2014	30 setembro, 2014
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4.565	4.823	4.926
Goodwill	233	231	233
Outros ativos fixos intangíveis ¹	1.545	1.531	1.522
Participações financeiras em associadas	516	599	700
Participações financeiras em participadas	3	3	3
Ativos disponíveis para venda	-	-	-
Outras contas a receber ²	944	859	902
Ativos por impostos diferidos	271	274	289
Outros investimentos financeiros	25	35	34
Total de ativos não correntes	8.102	8.355	8.608
Ativo corrente			
Inventários ³	1.846	1.660	1.597
Clientes	1.327	1.466	1.297
Outras contas a receber	897	905	905
Outros investimentos financeiros	10	13	21
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	33	(0)	0
Caixa e seus equivalentes	1.503	944	1.429
Total do ativos correntes	5.616	4.987	5.249
Total do ativo	13.717	13.342	13.857
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital social	829	829	829
Prêmios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	(284)	(195)	(18)
Outras reservas	2.680	2.680	2.680
Reservas de cobertura	(1)	(1)	(0)
Resultados acumulados	1.666	1.753	1.609
Resultado líquido do período	189	75	76
Total do capital próprio atribuível aos acionistas	5.161	5.223	5.258
Interesses que não controlam	1.255	1.320	1.405
Total do capital próprio	6.416	6.544	6.663
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	1.465	1.316	1.314
Empréstimos obrigacionistas	1.839	1.830	2.326
Outras contas a pagar	545	547	553
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	338	344	348
Passivos por locações financeiras	0	0	0
Passivos por impostos diferidos	129	120	123
Outros instrumentos financeiros	2	0	0
Provisões	154	152	170
Total do passivo não corrente	4.471	4.309	4.832
Passivo corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	227	229	228
Empréstimos obrigacionistas	147	-	-
Fornecedores	1.510	1.228	1.175
Outras contas a pagar ⁴	937	987	947
Outros instrumentos financeiros	10	4	1
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	(0)	41	9
Total do passivo corrente	2.830	2.489	2.361
Total do passivo	7.302	6.798	7.193
Total do capital próprio e do passivo	13.717	13.342	13.857

¹ Inclui contratos de concessão para a distribuição de gás natural.

² Inclui empréstimo à Sinopec na componente de médio-longo prazo.

³ Inclui €151 m de *stocks* efetuados por conta de terceiros a 30 de setembro de 2014.

⁴ Inclui €58 m de adiantamentos relativos a *stocks* de terceiros a 30 de setembro de 2014.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

6. INFORMAÇÃO ADICIONAL – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE SETEMBRO DE 2014 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em milhares de euros – €k)

ATIVO	Notas	setembro 2014	dezembro 2013
Ativo não corrente:			
Ativos tangíveis	12	4.925.648	4.565.289
Goodwill	11	233.333	233.137
Ativos intangíveis	12	1.521.694	1.544.901
Participações financeiras em associadas e entidades conjuntamente controladas	4	699.762	515.565
Ativos disponíveis para venda	4	2.870	2.863
Clientes	15	24.242	24.322
Empréstimos à Sinopec	14	675.131	706.993
Outras contas a receber	14	202.261	212.968
Ativos por impostos diferidos	9	288.981	271.074
Outros investimentos financeiros	17	34.137	24.530
Total de ativos não correntes:		8.608.059	8.101.642
Ativo corrente:			
Inventários	16	1.596.648	1.845.607
Clientes	15	1.297.061	1.326.563
Empréstimos à Sinopec	14	180.292	164.500
Outras contas a receber	14	724.708	732.706
Outros investimentos financeiros	17	20.875	10.128
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	9	-	32.788
Caixa e seus equivalentes	18	1.428.988	1.503.390
Total dos ativos correntes:		5.248.572	5.615.682
Total do ativo:		13.856.631	13.717.324
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital social	19	829.251	829.251
Prémios de emissão		82.006	82.006
Reservas	20	2.662.032	2.394.913
Resultados acumulados		1.609.310	1.666.075
Resultado líquido consolidado do período	10	75.797	188.661
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:		5.258.396	5.160.906
Interesses que não controlam	21	1.405.050	1.254.894
Total do capital próprio:		6.663.446	6.415.800
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos	22	1.313.525	1.464.910
Empréstimos obrigacionistas	22	2.325.958	1.838.812
Outras contas a pagar	24	552.736	544.904
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	23	347.526	338.495
Passivos por locações financeiras		-	-
Passivos por impostos diferidos	9	122.722	128.577
Outros instrumentos financeiros	27	178	1.538
Provisões	25	169.816	154.149
Total do passivo não corrente:		4.832.461	4.471.385
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	22	227.722	226.542
Empréstimos obrigacionistas	22	-	146.778
Fornecedores	26	1.174.791	1.509.633
Outras contas a pagar	24	947.322	936.716
Outros instrumentos financeiros	27	1.410	10.470
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	9	9.479	-
Total do passivo corrente:		2.360.724	2.830.139
Total do passivo:		7.193.185	7.301.524
Total do capital próprio e do passivo:		13.856.631	13.717.324

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada para o período findo em 30 de setembro de 2014.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em milhares de euros – €k)

	Notas	setembro 2014	setembro 2013
Proveitos operacionais:			
Vendas	5	13.162.459	14.524.662
Prestação de serviços	5	388.508	378.309
Outros proveitos operacionais	5	70.465	117.145
Total de proveitos operacionais:		13.621.432	15.020.116
Custos operacionais:			
Custo das vendas	6	11.663.112	13.109.798
Fornecimentos e serviços externos	6	839.229	783.206
Custos com o pessoal	6	253.996	261.056
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos	6	451.498	447.706
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	18.352	53.666
Outros custos operacionais	6	48.926	79.702
Total de gastos operacionais:		13.275.113	14.735.134
Resultados operacionais:		346.319	284.982
Proveitos financeiros	8	36.477	48.334
Custos financeiros	8	(116.574)	(133.708)
Ganhos (perdas) cambiais		(21.728)	(8.330)
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	4	45.451	99.325
Rendimentos de instrumentos financeiros	27	4.698	3.405
Outros proveitos e custos		-	-
Resultado antes de impostos:		294.643	294.008
Imposto sobre o rendimento	9	(150.473)	(113.437)
Contribuição extraordinária sector energético	9	(21.529)	-
Resultado antes de interesses que não controlam:		122.641	180.571
Resultado afeto aos interesses que não controlam	21	(46.844)	(40.616)
Resultado líquido consolidado do período		75.797	139.955
Resultado por ação (valor em euros)	10	0,09	0,17

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos resultados para o período findo em 30 de setembro de 2014.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em milhares de euros – €k)

Movimentos do período	Notas	Capital social	Prémios de emissão	Reservas de conversão cambial (Nota 20)	Outras reservas (Nota 20)	Reservas de cobertura (Nota 20)	Resultados acumulados – Remensuração (Nota 23)	Resultados acumulados	Resultado líquido consolidado do período	Sub-total	Interesses que não controlam (Nota 21)	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2013		829.251	82.006	(47.624)	2.684.537	(6.365)	(98.503)	1.614.572	343.300	5.401.174	1.304.800	6.705.974
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	139.955	139.955	40.616	180.571
Varição do perímetro de consolidação		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.139)	(1.139)
Outros ganhos e perdas reconhecidos nos capitais próprios		-	-	(133.893)	-	3.572	35.757	-	-	(94.564)	(134.374)	(228.938)
Rendimento integral do período		-	-	(133.893)	-	3.572	35.757	-	139.955	45.391	(94.897)	(49.506)
Distribuição de dividendos / dividendos antecipados		-	-	-	-	-	-	(218.922)	-	(218.922)	(4.173)	(223.095)
Incremento de capital em subsidiárias		-	-	-	(123)	-	-	-	-	(123)	3.871	3.748
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	343.300	(343.300)	-	74.624	74.624
Saldo em 30 de setembro de 2013		829.251	82.006	(181.517)	2.684.414	(2.793)	(62.746)	1.738.950	139.955	5.227.520	1.284.225	6.511.745
Saldo em 1 de janeiro de 2014		829.251	82.006	(284.118)	2.680.439	(1.408)	(72.875)	1.738.950	188.661	5.160.906	1.254.894	6.415.800
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	75.797	75.797	46.844	122.641
Outros ganhos e perdas reconhecidos nos capitais próprios		-	-	266.164	-	955	17.281	-	-	284.400	98.347	382.747
Rendimento integral do período		-	-	266.164	-	955	17.281	-	75.797	360.197	145.191	505.388
Distribuição de dividendos / dividendos antecipados	30	-	-	-	-	-	-	(262.707)	-	(262.707)	(4.330)	(267.037)
Incremento de capital em subsidiárias		-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.295	9.295
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	188.661	(188.661)	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2014		829.251	82.006	(17.954)	2.680.439	(453)	(55.594)	1.664.904	75.797	5.258.396	1.405.050	6.663.446

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para o período findo em 30 de setembro de 2014.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em milhares de euros – €k)

	Notas	setembro 2014	setembro 2013
Resultado líquido consolidado do período	10	75.797	139.955
<u>Outro rendimento integral do exercício que no futuro não será reciclado por resultados do período:</u>			
Remensuração		17.281	32.351
Imposto relacionado com a componente de remensuração	9	-	3.406
		17.281	35.757
<u>Outro rendimento integral do exercício que no futuro será reciclado por resultados do período:</u>			
Diferenças de conversão cambial (empresas do Grupo)	20	229.864	(110.629)
Diferenças de conversão cambial (empresas associadas / conjuntamente controladas)	4 e 20	50.885	15.507
Diferenças de conversão cambial — goodwill	11 e 20	196	(220)
Diferenças de conversão cambial — dotações financeiras (quasi capital)	20	(22.150)	(58.494)
Imposto diferido relacionado com as componentes de diferenças de conversão cambial — dotações financeiras (quasi capital)	9 e 20	7.369	19.943
		266.164	(133.893)
Aumentos / diminuições reservas de cobertura (empresas do Grupo)	27 e 20	1.209	4.778
Imposto diferido relacionado com as componentes de reservas de cobertura (empresas do Grupo)	9 e 20	(293)	(1.379)
Aumentos / diminuições reservas de cobertura (empresas associadas / conjuntamente controladas)	27 e 20	81	241
Imposto diferido relacionado com as componentes de reservas de cobertura (empresas associadas / conjuntamente controladas)	9 e 20	(42)	(68)
		955	3.572
Outro rendimento integral do exercício líquido de imposto		284.400	(94.564)
Rendimento integral do exercício atribuível aos acionistas:		360.197	45.391
Rendimento integral do exercício atribuível a interesses que não controlam		145.191	(94.897)
Total do rendimento integral do período		505.388	(49.506)

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral para o período findo em 30 de setembro de 2014.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em milhares de euros – €k)

	Notas	setembro 2014	setembro 2013	dezembro 2013
Atividades operacionais:				
Recebimentos de clientes		15.272.344	15.947.057	8.098.206
Pagamentos a fornecedores		(11.015.949)	(11.972.308)	(5.923.985)
Pagamentos ao pessoal		(118.025)	(175.508)	(88.339)
(Pagamentos) / recebimentos de imposto sobre produtos petrolíferos		(1.824.979)	(1.683.807)	(785.567)
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento		(120.075)	(129.606)	(53.470)
Contribuições para o fundo de pensões	23	(599)	(1.474)	(376)
Pagamentos a reformados antecipadamente e pré-reformados	23	(6.756)	(12.953)	(4.053)
Pagamentos de despesas de seguro com os reformados	23	(64)	(8.321)	(35)
Outros (pagamentos) / recebimentos relativos à atividade operacional		(1.710.168)	(1.475.641)	(930.063)
Fluxos das atividades operacionais (1)		475.729	487.439	312.318
Atividades de investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Participações financeiras	4	-	129.459	-
Ativos tangíveis		664	626	538
Subsídios de investimento	13	2	-	-
Juros e proveitos similares		18.897	40.781	9.617
Dividendos	4	55.083	44.284	5.523
Empréstimos concedidos		111.466	125	81.030
		186.112	215.275	96.708
Pagamentos respeitantes a:				
Participações financeiras	4	(151.691)	(155.711)	(63.314)
Ativos tangíveis		(481.886)	(549.361)	(249.521)
Ativos intangíveis		(24.920)	(83.625)	(13.414)
Empréstimos concedidos		(990)	(806)	(2.248)
		(659.487)	(789.503)	(328.497)
Fluxos das atividades de investimento (2)		(473.375)	(574.228)	(231.789)
Atividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos		512.938	1.576.962	10.573
Juros e proveitos similares		1.417	1.847	369
Letras descontadas		4.091	7.432	2.467
		518.446	1.586.241	13.409
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos		(382.899)	(1.266.229)	(298.914)
Juros de empréstimos obtidos		(71.310)	(114.759)	(34.049)
Dividendos / distribuição de resultados	30	(267.037)	(223.095)	(120.305)
Reembolso de letras descontadas		(2.015)	(991)	(1.779)
Amortizações e juros de contratos de locação financeira		-	(5)	-
Juros de empréstimos obrigacionistas		(39.822)	(36.629)	(28.226)
		(763.083)	(1.641.708)	(483.273)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		(244.637)	(55.467)	(469.864)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(242.283)	(142.256)	(190.910)
Efeito das diferenças de câmbio		128.489	(85.229)	10.123
Caixa e seus equivalentes no início do período	18	1.405.238	1.733.199	1.733.199
Variação de perímetro		693	(2.124)	693
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	1.292.137	1.503.590	1.405.238

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período findo em 30 de setembro de 2014.

ÍNDICE DE NOTAS

1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	35
2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	36
2.1 Alteração de políticas contabilísticas.....	37
3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	37
4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS.....	41
4.1.Participações financeiras em entidades conjuntamente controladas.....	41
4.2.Participações financeiras em empresas associadas.....	42
4.3.Ativos disponíveis para venda.....	43
5. PROVEITOS OPERACIONAIS	43
6. CUSTOS OPERACIONAIS	45
7. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	47
8. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS	49
9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	49
10. RESULTADOS POR AÇÃO	51
11. GOODWILL	52
12. ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	53
13. SUBSÍDIOS.....	56
14. OUTRAS CONTAS A RECEBER.....	57
15. CLIENTES	60
16. INVENTÁRIOS.....	61
17. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	62
18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	62
19. CAPITAL SOCIAL	63
20. RESERVAS.....	64
21. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	67
22. EMPRÉSTIMOS	68
23. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS.....	70
24. OUTRAS CONTAS A PAGAR	71
25. PROVISÕES.....	73
26. FORNECEDORES	74
27. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	74
28. ENTIDADES RELACIONADAS.....	78
29. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	78
30. DIVIDENDOS.....	79
31. RESERVAS PETROLÍFERAS E DE GÁS.....	79
32. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS	79
33. ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES.....	79
34. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS	79
35. EVENTOS SUBSEQUENTES	80
36. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	81

GALP ENERGIA, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE SETEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em milhares de euros – €k)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

a) Empresa – mãe:

A Galp Energia, SGPS, S.A. (adiante designada por Galp ou Empresa), tem a sua sede na Rua Tomás da Fonseca em Lisboa, Portugal e tem como objeto social a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A estrutura acionista da Empresa em 30 de setembro de 2014 é evidenciada na Nota 19.

A Empresa encontra-se cotada em bolsa, na NYSE Euronext Lisbon.

b) O Grupo:

Em 30 de setembro de 2014 o Grupo Galp (Grupo) é constituído pela Galp e subsidiárias, as quais incluem, entre outras: (i) a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. (Petrogal) e respetivas subsidiárias que desenvolvem as suas atividades na área do petróleo bruto e seus derivados; (ii) a GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade na área do gás natural; (iii) a Galp Power, SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade no sector da eletricidade e das energias renováveis; e (iv) a Galp Energia, S.A., empresa que integra os serviços corporativos.

b1) Atividade de *upstream* na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Exploração e Produção (E&P) é responsável pela presença da Galp Energia no sector *upstream* da indústria petrolífera, levando a cabo a supervisão e execução de todas as atividades relacionadas com a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos essencialmente em Angola, Brasil, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Portugal, Timor-Leste, Uruguai e Venezuela.

b2) Atividade de *downstream* na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos (“Refinação e Distribuição”) detém as duas únicas refinarias existentes em Portugal e inclui ainda todas as atividades de comercialização, a retalho e grossista, de produtos refinados (incluindo GPL). O segmento de Refinação e Distribuição engloba igualmente a maior parte das infraestruturas de armazenamento e transporte de produtos petrolíferos em Portugal, as quais se encontram estrategicamente localizadas, quer para a exportação quer para a distribuição dos produtos nos principais centros de consumo. Esta atividade de comercialização a retalho com a marca Galp, estende-se ainda a Angola, Cabo-Verde, Espanha, Gâmbia, Guiné-Bissau, Moçambique e Suazilândia com subsidiárias totalmente detidas pelo Grupo.

b3) Atividade de Gás Natural e Produção e Comercialização de Energia

O segmento de negócio de Gás Natural e Power abrange as áreas de Aprovisionamento, Comercialização, Distribuição e Armazenagem de Gás Natural e Geração de Energia Elétrica e Térmica.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp Power desenvolvem as atividades relacionadas com a produção e comercialização de energia elétrica, térmica e eólica em Portugal e Espanha.

A área de Power produz atualmente energia elétrica e térmica que fornece a grandes clientes industriais e clientes domésticos.

Atualmente a Galp Energia detém participações em seis centrais de cogeração com uma capacidade instalada total de 254 MW e em parques eólicos.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

A área de gás natural subdivide-se nas áreas de (i) Aprovisionamento e Comercialização e (ii) Distribuição e Comercialização.

A área de Aprovisionamento e Comercialização de Gás Natural destina-se a fornecer gás natural a grandes clientes industriais, com um consumo anual superior a 2 milhões de m³, a empresas produtoras de eletricidade, às empresas comercializadoras de gás natural e às Unidades Autónomas de Gás (UAG). A Galp Energia mantém contratos de aprovisionamento de longo prazo com empresas da Argélia e da Nigéria, de forma a satisfazer a procura dos seus clientes.

A área de Distribuição e Comercialização de Gás Natural em Portugal, integra as empresas distribuidoras e comercializadoras de gás natural nas quais a Galp Energia detém participações significativas. Tem em vista a venda de gás natural a clientes residenciais, comerciais e industriais com consumos anuais inferiores a 2 milhões de m³. A Galp opera igualmente em Espanha através de subsidiárias com atividades reguladas de distribuição de gás natural em baixa pressão, que fornece trinta e oito municípios adjacentes à cidade de Madrid. A atividade de comercialização de gás natural inclui a venda a clientes finais, regulados e não regulados, na área abrangida pelo negócio de distribuição acima referido, fornecendo gás natural a clientes.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp Energia que têm atividade de armazenagem e distribuição de gás natural em Portugal operam com base em contratos de concessão celebrados com o Estado Português que terminam em 2045 no caso da atividade de armazenagem e 2047 no caso das atividades de distribuição de gás natural. Findo este prazo, os bens afetos às concessões serão transferidos para o Estado Português e as empresas serão indemnizadas por um montante correspondente ao valor líquido contabilístico daqueles bens àquela data, líquido de amortizações, participações financeiras e subsídios a fundo perdido.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera.

Os valores são apresentados em milhares de euros, exceto se expresso em contrário.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras consolidadas do grupo Galp Energia foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para os instrumentos financeiros derivados que se encontram registados pelo justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, efetivas para exercícios económicos iniciados em 1 de janeiro de 2014. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – International Financial Accounting Standards) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS), emitidas pelo International Accounting Standards Committee (IASC) e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e Standing Interpretation Committee (SIC). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por “IFRS”.

O Conselho de Administração da Empresa entende que as demonstrações financeiras consolidadas anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira consolidada intercalar preparada ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Assim, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportáveis de Ativos e Passivos, assim como as quantias reportáveis de Proveitos e Custos durante o período de reporte. Todas as estimativas e assunções efectuadas pelo Conselho de Administração foram contudo efectuadas, com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

Em referência aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem risco próprio atividade de construção. Os proveitos e custos associados à

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

construção destes ativos são de montantes iguais e são registados como Outros custos operacionais e Outros proveitos operacionais.

A 30 de setembro de 2014 foram somente divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações e IFRS 13 – Mensuração do Justo Valor. Para as restantes divulgações decorrentes deste normativo, consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2013.

2.1 ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Resultante da aplicação obrigatória, a partir de 1 de janeiro de 2014, no grupo Galp Energia da norma IFRS 11 – Acordos conjuntos, o grupo identificou as entidades Sigás – Armazenagem de Gás, A.C.E. e Multiserviços Galp Barcelona, UTE, resultante da interpretação contabilística efetuada à luz dessa norma, como sendo uma entidade em que os acionistas têm controlo operacional e financeiro sobre os Ativos e Passivos da sociedade. Assim sendo, os Ativos, Passivos, Ganhos e Perdas foram incorporados nas contas consolidadas pela percentagem detida nessa entidade, ou seja, 60% e 50%, respetivamente. Os impactos nas demonstrações financeiras são apresentados na nota 3.

No exercício findo em 30 de setembro de 2014, o grupo procedeu a reclassificação dos custos e proveitos referentes às operações de trading de energia (valor temporal dos contratos de futuros de CO₂ e de eletricidade), das rubricas de outros custos e proveitos financeiros, para rubrica de instrumentos financeiros. Os montantes comparativos das demonstrações financeiras foram reexpressos à data de 30 de setembro de 2013, sendo os efeitos na demonstração de resultados representados nos quadros abaixo:

Demonstração de resultados:

	Notas	setembro 2013	Reclassificações	setembro 2013 reexpresso
Proveitos financeiros	8	79.839	(31.505)	48.334
Custos financeiros	8	(167.688)	33.980	(133.708)
Ganhos (perdas) cambiais		(8.330)	-	(8.330)
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	4	99.325	-	99.325
Resultados de instrumentos financeiros	27	7.031	(3.626)	3.405
Outros proveitos e custos		(1.151)	1.151	-
Resultados financeiros		9.026	-	9.026

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Durante o período findo em 30 de setembro de 2014, o perímetro de consolidação foi alterado face ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

a) Empresas constituídas:

- A subsidiária Petróleo de Portugal - Petrogal, S.A., subscreveu e realizou 100% do capital da Galp Marketing Internacional, S.A., a qual foi constituída em fevereiro de 2014.

b) Empresas adquiridas:

- Em maio de 2014, através da subsidiária GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. o Grupo adquiriu a Jorge Mendes, 0,032% do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A. pelo montante €23 k. Com esta aquisição o Grupo passou a deter 96,8429% do capital da subsidiária.

A subsidiária Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A., já era anteriormente controlada pelo Grupo e consolidava pelo método integral (detida a 96,8109%). A diferença entre o valor pago e o valor contabilístico do capital

próprio na data de aquisição, foi reconhecido na demonstração de resultados consolidados na rubrica Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas pelo montante €2 k (Nota 4.2).

c) Empresas dissolvidas e liquidadas:

- Em 27 de junho de 2014 a empresa Petrogal Trading, Ltd. subsidiária da Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A., foi dissolvida. O grupo reconheceu na demonstração dos resultados consolidados o montante € 260 k (Nota 4.2) referentes as diferenças cambiais da conversão das demonstrações financeiras da subsidiária Petrogal Trading Limited, expressas em moeda estrangeira (USD) que se encontravam registadas em capital próprio na rubrica reservas de conversão.
- Durante o período findo em 30 de setembro de 2014 a subsidiária Petrogal Cabo Verde, Lda. detida a 95% pela Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. e a 5% pela Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., foi dissolvida. Resultante desta operação o Grupo reconheceu na demonstração dos resultados consolidados o montante € 39 k (Nota 4.2).

d) Empresas fundidas:

- Em 12 de setembro de 2014 a empresa Soturis – Sociedade Imobiliária e Turística, S.A. foi fundida na Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., sem qualquer impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

e) IFRS 11 - Acordos conjuntos:

Com a aplicação da IFRS 11 - Acordos conjuntos, as subsidiárias Sigás – Armazenagem de Gás, A.C.E. e Multiserviços Galp Barcelona passaram a ser integradas nas contas individuais das empresas detentoras do seu capital pela percentagem detida, passando assim a estar incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas (Nota 4.1).

O impacto, a 31 de dezembro de 2013, da alteração da política contabilística é apresentado no quadro seguinte:

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Demonstração da posição financeira

	Nota	Total
Ativos não correntes		
Ativos tangíveis	12	6.491
Ativos intangíveis	12	467
Ativos correntes		
Clientes		595
Outras contas a receber		1.156
Caixa e seus equivalentes		693
Total dos ativos		9.402
Capital próprio		
Capital social	4.1	(1.500)
Resultados acumulados	4.1	352
Total do capital próprio	4.1	(1.148)
Passivos não correntes		
Empréstimos		(6.911)
Passivos correntes		
Outras contas a pagar		(1.343)
Total dos passivos		(8.254)
Total adquirido / integrado		-

Devido aos valores no quadro apresentado serem pouco expressivos, o Grupo Galp Energia não efetuou a reexpressão das demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2013.

a) Reestruturação societária:

O Grupo está organizado em quatro segmentos de negócio os quais foram definidos com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados, com as seguintes unidades de negócio (Gas & Power, Refinação & Distribuição de produtos petrolíferos, exploração e produção e outros). De forma a obter uma estrutura mais simplificada o Grupo pretende que as empresas sejam reunidas por negócio sob uma mesma sub-holding. Decorrentes da reestruturação orgânica do grupo foram realizadas as seguintes operações:

- A subsidiária Petróleo de Portugal - Petrogal, S.A., é detentora de participações em empresas sediadas no continente Africano que operam na área da distribuição Oil. No âmbito de reestruturação orgânica do grupo, pretende-se alocar essas participações numa nova sociedade detida a 100% pela Petróleo de Portugal - Petrogal, S.A. Para esse efeito a Petróleo de Portugal – Petrogal, S.A., subscreveu e realizou 100% do capital da Galp Marketing Internacional, S.A., a qual foi constituída em fevereiro de 2014.
- Em 20 de junho de 2014, a Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. alienou à subsidiária Galp Marketing Internacional, S.A., 95,84% do capital detido na Petrogal Guiné-Bissau, Lda.
- Em dezembro de 2013 a Galp Energia Portugal Holding, B.V. detinha 100% da participação na subsidiária Galp Energia Rovuma B.V. detentora dos investimentos efetuados em Moçambique (Area 4).
- Tendo em conta a estrutura organizacional do Grupo para o negócio do E& P, foi constituída a Galp East Africa, B.V. subsidiária da Galp Energia E&P, B.V., com vista a deter os investimentos efetuados em Moçambique (Area 4).

- No período findo em 30 de setembro de 2014 através de aumento de capital realizado pela Galp East Africa, B.V. a subsidiária Galp Energia Rovuma, B.V. passou a ser detida a 75% pela subsidiária Galp East Africa, B.V. e a 25% pela subsidiária Galp Energia Portugal Holding, B.V.
- Em 20 de junho de 2014, a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. alienou à subsidiária Galpgeste – Gestão de Áreas de Serviço, S.A., 4% do capital detido na Tagus Re, S.A. Com esta operação as subsidiárias Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. e Galpgeste - Gestão de Áreas de Serviço, S.A. passaram a deter respetivamente, 94% e 6% do capital e direitos de voto na subsidiária Tagus Re, S.A.
- Em dezembro de 2013 a Galp Energia Portugal Holding B.V. detinha 100% da participação na subsidiária Galp Trading, SA, que tem por objeto o desenvolvimento da atividade de trading de petróleo bruto, de produtos petrolíferos, de produtos petroquímicos e de gás natural; atividade de afretamento de navios para o transporte marítimo dos produtos objeto da atividade de trading.
- Face atividade da empresa, à moeda em que se realizam as operações e o seu modelo de funcionamento, o grupo considera mais adequado o seu posicionamento junto das empresas de upstream. Assim, em 15 de abril de 2014, a Galp Energia Portugal Holding, B.V. alienou à subsidiária Galp Energia E&P, B.V., 100% do capital detido na subsidiária Galp Trading, S.A.
- Tendo em conta a estrutura organizacional do Grupo para o negócio de distribuição de gás natural, o Grupo entende ser mais apropriado que a subsidiária Galp Gás Natural Distribuição, SGPS, S.A., reúna as participações nas operadoras de rede de distribuição. Para esse efeito foram realizadas as seguintes operações:

Em 04 de setembro de 2014 a subsidiária Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. alienou à subsidiária Galp Gás Natural Distribuição, SGPS, S.A., 11,554% do capital detido na Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.;

A GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A., realizou um aumento de capital, mediante entradas em espécie, na Galp Gás Natural Distribuição, SGPS, S.A. O aumento em espécie foi realizado através da entrega das ações representativas do capital detido nas subsidiárias Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A., Lisboaagás GDL – Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A. e Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.

- A Galp Exploração Serviços do Brasil, Lda. tem por objecto à prestação de serviços de apoio à gestão empresarial em atividades relacionadas com a pesquisa de petróleo bruto, gás natural e seus derivados. Em dezembro de 2013, a subsidiária era detida a 95% pela Galp Exploração e Produção Petrolífera, SGPS e 5% pela Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. Face a sua atividade o grupo considera mais adequado o seu posicionamento junto das empresas do ramo de negócios exploração e produção.
- Em 07 de agosto de 2014 a Galp Exploração Serviços do Brasil, Lda. e a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. alienaram a participação detida, tendo as subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Petrogal Brasil, B.V. adquirido, respetivamente, 99,99714% e 0,002% do capital da subsidiária Galp Exploração e Produção Petrolífera, SGPS. Os restantes 0,00086% formam adquiridos pela empresa Sinopec Exploration and Production (Brazil), Ltda. (Grupo Sinopec).
- A Petrogal Brasil, S.A. tem por objeto a pesquisa e exploração de petróleo bruto e gás natural. Em dezembro de 2013 a subsidiária era detida a 49,09% pela Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. e a 20,91% pela Petrogal Brasil, B.V. Face a sua atividade o Grupo considera mais adequado o seu posicionamento junto das empresas do ramo de negócios exploração e produção.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

- Em 14 de agosto de 2014, a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. alienou a participação detida à subsidiária Petrogal Brasil, B.V. passando esta a deter 70% do capital da subsidiária Petrogal Brasil, S.A.

Visto tratarem-se de operações entre empresas do grupo, não se verificou qualquer impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

b) Outras operações:

- Em 24 de janeiro 2014 Galp Gás Natural Distribuição, SGPS, S.A. foi redenominada para Galp Gás Natural Distribuição, S.A.

4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS

4.1. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM ENTIDADES CONJUNTAMENTE CONTROLADAS

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas no período findo em 30 de setembro de 2014 que se encontram refletidas pelo método da equivalência patrimonial foi o seguinte:

Empresas		Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Dividendos	Transferências / Regularizações	Saldo final
Participações financeiras									
Tupi, B.V.	(a)	316.785	136.669	5.788	41.272	-	-	-	500.514
Belem Bioenergia Brasil, S.A.	(b)	43.492	4.177	(2.052)	2.478	-	-	-	48.095
C.L.C. – Companhia Logística de Combustíveis, S.A.		25.022	-	3.421	-	-	(5.523)	-	22.920
Galp Disa Aviacijon, S.A.		7.399	-	1.263	-	-	-	-	8.662
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.		1.648	-	(20)	-	-	-	-	1.628
Galpbúzi – Agro-Energia, S.A.	(c)	351	70	(57)	8	-	-	-	372
Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A.		690	-	-	62	-	-	-	752
Asa – Abastecimento e Serviços de Aviação, Lda.		21	-	13	-	-	-	-	34
Belem Bio Energy, B.V.		-	-	(251)	261	-	-	-	10
Caiageste – Gestão de Áreas de Serviço, Lda.	(d)	-	43	(9)	-	-	-	(34)	-
Multiservícios Galp Barcelona	(e)	1.148	-	-	-	-	-	(1.148)	-
Sigás – Armazenagem de Gás, A.C.E.	(e)	-	-	-	-	-	-	-	-
		396.556	140.959	8.096	44.081	-	(5.523)	(1.182)	582.987
Provisões para partes de capital em empresas conjuntamente controladas (Nota 25)									
Ventinveste, S.A.		(1.746)	-	(217)	-	(65)	-	-	(2.028)
Caiageste – Gestão de Áreas de Serviço, Lda.		(34)	-	-	-	-	-	34	-
		(1.780)	-	(217)	-	(65)	-	34	(2.028)
		394.776	140.959	7.879	44.081	(65)	(5.523)	(1.148)	580.959

- (a) €136.669 k corresponde ao aumento de capital efetuado pela Galp Sinopec Brazil Services, B.V. O controlo da subsidiária Tupi, B.V. é partilhado entre: a Galp Sinopec Brazil Services, B.V., a Petrobras Netherlands, B.V. e a BG Overseas Holding Ltd., que detêm respetivamente 10%, 65% e 25% do seu capital social.
- (b) €4.177 k corresponde ao aumento de capital efetuado na Belém Bioenergia Brasil, S.A. O controlo da subsidiária Belém Bioenergia Brasil, S.A. é partilhado entre: Galp Bioenergy B.V. e a Petrobrás Biocombustíveis SA., detendo cada uma 50% do seu capital social.
- (c) €70 k corresponde a prestações suplementares efetuadas pela Galp Exploração e Produção Petrolífera, SGPS, S.A. O controlo da subsidiária Galpbúzi – Agro-Energia, S.A., é partilhado entre: a Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.G.P.S., S.A., a Companhia do Búzi, S.A. e Jorge Manuel Catarino Petiz, que detêm respetivamente 89,97%, 10,02% e 0,01% do seu capital social.
- (d) €43k corresponde a prestações suplementares efetuadas pela Galpgeste – Gestão de Áreas de Serviço, S.A. O controlo da subsidiária Caiageste – Gestão de Áreas de Serviço, Lda., é partilhado entre: a Galpgeste – Gestão de Áreas de Serviço, S.A., a Gespost – Gestão e Administração de Postos de Abastecimento, Unipessoal, Lda, detendo cada uma 50% do seu capital social.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

- (e) Com a aplicação da IFRS 11 – Acordos conjuntos, as subsidiárias Sigás – Armazenagem de Gás, A.C.E. e Multiservicios Galp Barcelona passaram a ser integradas nas contas individuais das empresas detentoras do seu capital pela percentagem detida (Nota 3 e)).

O controlo da subsidiária Sigás – Armazenagem de Gás, A.C.E., é partilhado entre: Portugal – Petrogal, S.A., BP Portugal, S.A. e a Repsol Polímeros, S.A. que detêm respetivamente 60%, 35% e 5% do seu capital social.

O controlo da subsidiária Multiservicios Galp Barcelona, é partilhado entre: Galp Energia España, S.A., e a Multiservicios Aeroportuários S.A. que detêm 50% do seu capital social.

4.2. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS ASSOCIADAS

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas no período findo em 30 de setembro de 2014 foi o seguinte:

Empresas	Saldo inicial	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Dividendos	Transferências / Regularizações	Saldo final
Participações financeiras							
EMPL – Europe Magreb Pipeline, Ltd.	59.795	31.727	4.773	-	(39.121)	-	57.174
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	18.480	3.024	-	-	(4.004)	-	17.500
Gasoduto Extremadura, S.A.	15.586	3.039	-	-	(4.314)	-	14.311
Tagusgás – Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	11.483	981	-	6	-	-	12.470
Sonangal – Sociedade Distribuição e Comercialização de Combustíveis, Lda.	9.352	148	1.419	-	-	-	10.919
Metragaz, S.A.	1.204	117	-	-	(230)	23	1.114
Terparque – Armazenagem de Combustíveis, Lda.	942	64	-	-	(194)	-	812
C.L.C. Guiné Bissau – Companhia Logística de Combustíveis da Guiné Bissau, Lda.	798	(181)	-	-	-	5	622
IPG Galp Beira Terminal, Lda.	640	-	227	-	-	-	867
Sodigás – Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L.	346	-	-	-	-	(65)	281
Galp IPG Matola Terminal, Lda.	320	-	385	-	-	-	705
Aero Serviços, SARL – Sociedade Abastecimento de Serviços Aeroportuários	63	(57)	-	-	-	(6)	-
	119.009	38.862	6.804	6	(47.863)	(43)	116.775
Provisões para partes de capital em empresas associadas (Nota 25)							
Energim – Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	(1.350)	(999)	-	-	-	-	(2.349)
Aero Serviços, SARL – Sociedade Abastecimento de Serviços Aeroportuários	-	-	-	-	-	(70)	(70)
	117.659	37.863	6.804	6	(47.863)	(113)	114.356

A rubrica de resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas registadas nas demonstrações consolidadas dos resultados para o período findo em 30 de setembro de 2014 tem a seguinte composição:

Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial:

Empresas associadas	37.863
Empresas conjuntamente controladas	7.879

Diferenças de aquisição de partes de capital de empresas do Grupo e associadas (Nota 3):

Aquisição de 0,032% da participação da Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A.	2
--	---

Efeito da liquidação de empresas do Grupo:

Anulação das diferenças cambiais referentes a conversão de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira da subsidiária, que se encontravam registadas em capital próprio na rubrica reservas de cobertura (Nota 3 c)).	(39)
--	------

Anulação das diferenças cambiais referentes a conversão de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira da subsidiária, que se encontravam registadas em capital próprio na rubrica reservas de cobertura (Nota 3 c)).	(260)
--	-------

Outros	6
	45.451

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Foi refletido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas e associadas (Nota 4.1 e 4.2), o montante total de €53.386 k relativos a dividendos correspondentes aos montantes aprovados em Assembleia Geral das respetivas empresas. O valor recebido de dividendos no período findo em 30 de setembro de 2014 foi de €55.083 k.

A diferença entre o valor recebido e o valor reconhecido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas no montante de €1.697 k referem-se a: i) €245 k diferenças cambiais desfavoráveis que ocorrem no momento do pagamento e que foram refletidas na rubrica de ganhos (perdas) cambiais, na demonstração de resultados; e (ii) €1.452 k a dividendos recebidos de Ativos disponíveis para venda.

O goodwill positivo relativo a empresas associadas, que se encontra incluído na rubrica de Participações financeiras em empresas associadas, conjuntamente controladas, foi objeto de teste de imparidade e efetuado por unidade geradora de caixa cujo detalhe em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 era:

	2014	2013
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	1.939	1.939

4.3. ATIVOS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Durante o período findo em 30 de setembro de 2014, não ocorreram variações significativas na rubrica de Ativos disponíveis para venda, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2013. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013 e o respetivo anexo.

5. PROVEITOS OPERACIONAIS

O detalhe dos proveitos operacionais do Grupo para os períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 é como segue:

Rubricas	2014	2013
Vendas:		
de mercadorias	6.045.356	6.651.355
de produtos	7.117.103	7.873.307
	13.162.459	14.524.662
Prestação de serviços	388.508	378.309
Outros proveitos operacionais:		
Proveitos suplementares	34.370	38.895
Proveitos provenientes da construção de ativos ao abrigo IFRIC12	19.201	41.776
Subsídios à exploração	(4)	4.757
Trabalhos para a própria empresa	165	1.784
Subsídios ao investimento (Nota 13)	7.691	7.732
Ganhos em imobilizações	1.077	742
Outros	7.965	21.459
	70.465	117.145
	13.621.432	15.020.116

As vendas de combustíveis incluem o valor de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

A variação na rubrica de Vendas deve-se essencialmente a uma redução da quantidade de crude processado no caso das vendas de produto e que foi compensado com um aumento do trading de gás para exportação.

Os proveitos permitidos a devolver no Ano Gás 2013-2014 encontram-se aprovados pela ERSE pelo que o Grupo se encontra a reconhecer nas demonstrações dos resultados consolidados, a reversão do montante do desvio tarifário aprovado.

No que diz respeito aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem o risco próprio da atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e imateriais face ao volume total dos proveitos e custos operacionais e desdobram-se como segue:

	2014	2013
Custos provenientes da construção de ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 6)	(19.201)	(41.776)
Proveitos provenientes da construção de ativos ao abrigo IFRIC12	19.201	41.776
Margem	-	-

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

6. CUSTOS OPERACIONAIS

Os resultados dos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 foram afetados pelas seguintes rubricas de custos operacionais:

RUBRICAS	2014	2013
Custo das vendas:		
Matérias primas e subsidiárias	6.675.401	7.235.229
Mercadorias	2.937.518	3.849.456
Imposto sobre produtos petrolíferos	1.897.220	1.878.513
Variação da produção	147.911	145.657
Imparidade de inventários (Nota 16)	444	(2.624)
Derivados financeiros (Nota 27)	4.618	3.567
	11.663.112	13.109.798
Fornecimento e serviços externos:		
Subcontratos — utilização de redes	235.912	212.730
Subcontratos	5.968	1.635
Transporte de mercadorias	122.998	97.808
Armazenagem e enchimento	52.984	52.130
Rendas e alugueres	65.615	60.923
Custos de produção de blocos	106.823	54.945
Conservação e reparação	44.199	40.248
Seguros	33.180	36.348
Royalties	35.122	23.484
Serviços informáticos	17.505	18.935
Comissões	13.141	14.663
Publicidade	8.964	6.745
Eletricidade, água, vapor e comunicações	14.604	31.436
Serviços de assistência técnica e inspeção	9.607	7.862
Serviços e taxas portuárias	5.693	5.963
Outros serviços especializados	43.299	49.652
Outros fornecimentos e serviços externos	18.232	19.680
Outros custos	5.383	48.019
	839.229	783.206
Custos com pessoal:		
Remunerações órgãos sociais (Nota 29)	6.096	6.456
Remunerações do pessoal	169.986	174.657
Encargos sociais	40.663	40.674
Benefícios de reforma — pensões e seguros (Nota 23)	27.643	28.622
Outros seguros	7.074	8.280
Capitalização de custos com pessoal	(4.663)	(5.627)
Outros gastos	7.197	7.994
	253.996	261.056
Amortizações, depreciações e imparidades:		
Depreciações e imparidades de ativos tangíveis (Nota 12)	394.738	375.713
Amortizações e imparidades de ativos intangíveis (Nota 12)	25.467	41.601
Amortizações e imparidades de acordos de concessão (Nota 12)	31.293	30.392
	451.498	447.706
Provisões e imparidade de contas a receber		
Provisões e reversões (Nota 25)	(4.344)	9.965
Provisões para pensões	(14)	-
Perdas de imparidade de contas a receber de clientes (Nota 15)	22.296	42.166
Perdas e ganhos de imparidade de outras contas a receber (Nota 14)	414	1.535
	18.352	53.666
Outros custos operacionais		
Outros impostos	12.984	11.478
Custos provenientes da construção de ativos ao abrigo IFRIC12 (Not	19.201	41.776
Perdas em imobilizações	3.049	1.519
Donativos	1.196	2.965
Licenças de CO ₂	4.378	5.223
Outros custos operacionais	8.118	16.741
	48.926	79.702
	13.275.113	14.735.134

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

A variação na rubrica de “Custo das vendas” deve-se essencialmente a uma redução da quantidade de crude processado no caso das vendas de produto e que foi compensado com um aumento do trading de gás para exportação.

- A rubrica de “Subcontratos – utilização de redes” refere-se às tarifas:
- de utilização da rede de distribuição (URD);
- de utilização da rede de transporte (URT);
- de utilização global de sistema (UGS).

O montante de €235.912 k registado nesta rubrica inclui essencialmente o montante de €58.264 k debitado pela Ren Gasodutos, €71.390 k debitados pela EDP Distribuição Energia e €46.089 k debitados pela Madrileña Red de Gas.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

7. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Segmentos de negócio

O Grupo está organizado em quatro segmentos de negócio os quais foram definidos com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados, com as seguintes unidades de negócio:

- Gas & Power;
- Refinação & Distribuição de produtos petrolíferos;
- Exploração & Produção;
- Outros.

Relativamente ao segmento de negócio “outros”, o grupo considerou a empresa holding Galp Energia, SGPS, S.A., e empresas com atividades distintas nomeadamente a Tagus Re, S.A. e a Galp Energia, S.A., tratando-se de uma resseguradora e de uma prestadora de serviços ao nível corporativo, respetivamente. Na Nota 1 é apresentada uma descrição das atividades de cada um dos segmentos de negócio.

Seguidamente apresenta-se a informação financeira relativa aos segmentos identificados anteriormente, em 30 de setembro de 2014 e 2013:

	Gas & Power		Refinação & Distribuição		Exploração & Produção		Outros		Eliminações		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Proveitos												
Vendas e prestações serviços	2.745.030	2.434.732	10.649.189	12.403.318	536.200	418.783	86.639	89.824	(466.091)	(443.686)	13.550.967	14.902.971
Inter-segmentais	238.681	206.958	2.964	7.864	153.636	154.876	70.810	73.988	(466.091)	(443.686)	-	-
Externas	2.506.349	2.227.774	10.646.225	12.395.454	382.564	263.907	15.829	15.836	-	-	13.550.967	14.902.971
Ebitda (1)	343.167	316.926	115.982	167.589	342.172	286.234	14.848	15.605	-	-	816.169	786.354
Gastos não-desembolsáveis												
Amortizações, depreciações e imparidades	(47.560)	(44.835)	(211.727)	(188.885)	(189.676)	(211.567)	(2.535)	(2.419)	-	-	(451.498)	(447.706)
Provisões e imparidades	(8.159)	(12.447)	(13.964)	(37.343)	541	(3.929)	3.230	53	-	-	(18.352)	(53.666)
Resultados segmentais	287.448	259.644	(109.709)	(58.639)	153.037	70.738	15.543	13.239	-	-	346.319	284.982
Resultados relativos participações financeiras	37.652	38.164	2.052	59.643	5.745	1.519	2	(1)	-	-	45.451	99.325
Outros resultados não-operacionais	(25.146)	(19.658)	(117.252)	(101.474)	44.549	58.998	722	(28.165)	-	-	(97.127)	(90.299)
Imposto sobre o rendimento	(63.677)	(84.800)	43.439	38.867	(131.326)	(74.002)	1.091	6.498	-	-	(150.473)	(113.437)
Imposto contribuição sobre sector energético	(9.141)	-	(12.388)	-	-	-	-	-	-	-	(21.529)	-
Interesses que não controlam	(2.988)	(3.855)	(2.048)	(2.440)	(41.808)	(34.321)	-	-	-	-	(46.844)	(40.616)
Resultado líquido consolidado do período	224.148	189.495	(195.906)	(64.043)	11.240	22.932	36.315	(8.429)	-	-	75.797	139.955

Em 30 setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013

OUTRAS INFORMAÇÕES												
Ativos do segmento (2)												
Participações financeiras (3)	104.206	108.205	96.621	92.230	501.636	317.824	169	169	-	-	702.632	518.428
Outros ativos	2.659.049	3.037.792	6.224.598	6.682.484	5.174.698	4.746.423	4.110.541	3.806.730	(5.014.887)	(5.074.533)	13.153.999	13.198.896
Ativos totais consolidados	2.763.255	3.145.997	6.321.219	6.774.714	5.676.334	5.064.247	4.110.710	3.806.899	(5.014.887)	(5.074.533)	13.856.631	13.717.324
Passivos totais consolidados	2.013.792	2.046.388	5.574.746	5.983.288	921.632	750.619	3.697.902	3.595.763	(5.014.887)	(5.074.534)	7.193.185	7.301.524
Investimento ativos tangíveis e intangíveis	21.491	75.535	63.841	83.951	569.753	470.208	3.431	694			658.516	630.388

(1) Ebitda = Resultados segmentais / EBIT + Amortizações + Provisões

(2) Quantia líquida.

(3) Pelo Método da equivalência patrimonial.

Nota: Foi alterado o processo de determinação por segmento dos resultados e respectivo ativo e passivo, o que originou re-statement ao exercício de 2013

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Vendas e prestações de serviços intersegmentais

Segmentos	Gas & Power	Refinação & Distribuição	Exploração & Produção	Outros	TOTAL
Gas & Power	na	2.005	-	16.742	18.747
Refinação & Distribuição de Produtos Petrolíferos	238.681	na	153.636	47.670	439.987
Exploração & Produção	-	816	na	6.398	7.214
Outros	-	143	-	-	143
	238.681	2.964	153.636	70.810	466.091

As principais transações intersegmentais de vendas e prestações de serviços referem-se essencialmente a:

- Gas & Power: venda de gás natural para o processo produtivo das refinarias de Leixões e Sines (Refinação e distribuição de produto petrolíferos);
- Refinação & Distribuição de produtos petrolíferos: abastecimento de viaturas de todas as Empresas do Grupo;
- Exploração & Produção: venda de crude ao segmento de Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Outros: serviços de back-office e de gestão.

Num contexto de partes relacionadas, à semelhança do que acontece entre empresas independentes que efetuam operações entre si, as condições em que assentam as suas relações comerciais e financeiras são regidas pelos mecanismos de mercado.

Os pressupostos subjacentes à determinação dos preços nas transações entre as Empresas do Grupo assentam na consideração das realidades e características económicas das situações em apreço, ou seja, na comparação das características das operações ou das empresas suscetíveis de terem impacto sobre as condições inerentes às transações comerciais em análise. Neste contexto, são analisados, entre outros, os bens e serviços transacionados, as funções exercidas pelas partes (incluindo os ativos utilizados e os riscos assumidos), as cláusulas contratuais, a situação económica dos intervenientes bem como as respetivas estratégias negociais.

A remuneração, num contexto de partes relacionadas, corresponde assim à que é adequada, por regra, às funções exercidas por cada empresa interveniente, tendo em atenção os ativos utilizados e os riscos assumidos. Assim, e para determinação desta remuneração são identificadas as atividades desenvolvidas e riscos assumidos pelas empresas no âmbito da cadeia de valor dos bens/serviços que transacionam, de acordo com o seu perfil funcional, designadamente, no que concerne às funções que levam a cabo - importação, fabrico, distribuição, retalho.

Em suma, os preços de mercado são determinados não apenas com recurso à análise das funções que são desempenhadas, dos ativos utilizados e riscos incorridos por uma entidade, mas também tendo presente o contributo desses elementos para a rentabilidade da empresa. Esta análise passa por verificar se os indicadores de rentabilidade das empresas envolvidas se enquadram dentro dos intervalos calculados com base na avaliação de um painel de empresas funcionalmente comparáveis, mas independentes, permitindo assim que os preços sejam fixados com vista a que se respeite o princípio de plena concorrência.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

8. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS

O detalhe do valor apurado relativamente a proveitos e custos financeiros para os períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 é como segue:

Rubricas	setembro 2014	setembro 2013
Proveitos financeiros:		
Juros de depósitos bancários	21.990	33.228
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas	11.718	13.689
Outros proveitos financeiros	2.769	1.417 (a)
	36.477	48.334 (a)
Custos financeiros:		
Juros de empréstimos, descobertos bancários e outros	(105.544)	(118.306)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas	(5.202)	(5.677)
Juros capitalizados nos ativos fixos (Nota 12)	33.002	37.966
Juros líquidos com benefícios de reforma e outros benefícios	(8.769)	(10.465)
Encargos relacionados com empréstimos	(17.484)	(25.024)
Outros custos financeiros	(12.577)	(12.202) (a)
	(116.574)	(133.708) (a)
	(80.097)	(85.374)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

Durante o período findo em 30 de setembro de 2014, o Grupo procedeu à capitalização na rubrica de imobilizado em curso, o montante de €33.002 k, relacionado com encargos financeiros incorridos com empréstimos para financiamento de investimentos em ativos tangíveis e intangíveis durante o seu período de construção (Nota 12).

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 são detalhados como segue:

Rubricas	setembro 2014	setembro 2013
Imposto corrente	136.462	105.207
IRP — Imposto s/ rendimento Petróleo	9.394	-
(Excesso) / insuficiência da estimativa de imposto do ano anterior	2.578	13.721
Imposto diferido	2.039	(5.491)
	150.473	113.437
Contribuição extraordinária sobre o setor energético	21.529	-
	172.002	113.437

Em decorrência da publicação da Lei 83 – C/2013 de 31 de dezembro, Art.º 228º, foi introduzida na legislação fiscal nacional a Contribuição Extraordinária Sobre o Setor Energético.

Com base nesta lei, o Grupo estimou para os primeiros nove meses de 2014 um montante de €21.529 k.

O Grupo tem registado em Imposto corrente sobre o rendimento a pagar o montante de €9.479 k.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Impostos diferidos

Em 30 de setembro de 2014, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos é composto como segue:

Rubricas	Impostos diferidos setembro 2014 – ativos					Saldo final
	Saldo inicial	Efeito em resultados	Efeito em capital próprio	Efeito da variação cambial	Outros ajustamentos	
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	10.330	(1.711)	-	-	-	8.619
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	24.802	(6.061)	-	453	-	19.194
Ajustamentos em inventários	471	(36)	-	-	-	435
Ajustamentos <i>overlifting</i>	119	(1.227)	-	1.107	1	-
Benefícios de reforma e outros benefícios	89.442	3.371	-	-	-	92.813
Dupla tributação económica	12.171	-	-	-	-	12.171
Instrumentos financeiros	335	-	(335)	-	-	-
Prejuízos fiscais reportáveis	13.137	(3.294)	-	1	-	9.844
Proveitos permitidos	7.807	2.666	-	-	-	10.473
Provisões não aceites fiscalmente	27.087	45	-	146	1.118	28.396
Custos financeiros não aceites fiscalmente	18.070	(3.400)	-	-	-	14.670
Diferenças de câmbio potenciais Brasil	51.513	(10.641)	10.569	8.759	-	60.200
Outros	15.790	16.358	-	3	15	32.166
	271.074	(3.930)	10.234	10.469	1.134	288.981

Rubricas	Impostos diferidos setembro 2014 – passivos					Saldo final
	Saldo inicial	Efeito em resultados	Efeito em capital próprio	Efeito da variação cambial	Outros ajustamentos	
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	(265)	233	-	(2)	3	(31)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	-	(9.369)	-	(719)	-	(10.088)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis Justo Valor	(20.091)	2.178	-	-	-	(17.913)
Ajustamentos em inventários	-	(290)	-	-	-	(290)
Ajustamentos <i>underlifting</i>	(4.816)	1.557	-	(343)	-	(3.602)
Dividendos	(61.070)	10.196	-	-	-	(50.874)
Proveitos permitidos	(38.890)	2.295	-	-	-	(36.595)
Reavaliações contabilísticas	(3.076)	156	-	-	7	(2.913)
Outros	(369)	(48)	-	1	-	(416)
	(128.577)	6.908	-	(1.063)	10	(122.722)

As diferenças de câmbio potenciais do Brasil resultam de um opção fiscal de tributar as diferenças de câmbio potências apenas quando estas se realizam. O montante de €10.569 k refletido em capital próprio inclui, de €7.369 k referente aos impostos diferidos de diferenças cambiais resultantes das dotações financeiras que são assemelhadas a “quasi capital” (Nota 20) e €3.200 k relativos a interesses que não controlam.

Em decorrência da publicação do Real Decreto-Ley 20/2012 de 13 de julho, foi introduzida na legislação fiscal espanhola uma limitação a dedução dos encargos financeiros líquidos correspondente a 30% do Resultado Operacional com determinadas condicionantes, sendo também de referir que é permitido o reconhecimento fiscal de encargos financeiros líquidos de €1.000 k independentemente do Resultado operacional obtido.

O impacto da não aceitabilidade fiscal dos encargos financeiros nas subsidiárias do Grupo com sede em território espanhol ascendeu a um montante de imposto de cerca de €14.670 k.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Atendendo que o antedito Real Decreto-Ley estabelece um período de compensação para os referidos encargos de 18 anos e atendendo que a empresa entende que a recuperação terá lugar nesse espaço temporal, foi constituído imposto diferido ativo pela mesma importância.

Nos primeiros nove meses de 2014, o Grupo reconheceu impostos diferidos ativos no montante de €5.017 k (R\$ 15.567.400,00), associados ao Bloco BMS-11, decorrentes da diferença entre a base fiscal apurada de acordo com o apuramento de imposto da Participação Especial e a base contabilística das provisões de abandono, amortizações e bónus de assinatura.

10. RESULTADOS POR AÇÃO

O resultado por ação em 30 de setembro de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	setembro 2014	setembro 2013
<u>Resultados</u>		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (resultado líquido consolidado do período)	75.797	139.955
<u>Número de ações</u>		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (Nota 19)	829.250.635	829.250.635
<u>Resultado por ação básico e diluído (valores em euros):</u>	0,09	0,17

Pelo facto de não existirem situações que originam diluição, o resultado líquido por ação diluído é igual ao resultado líquido por ação básico.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

11. GOODWILL

A diferença entre os montantes pagos na aquisição de participações em empresas do Grupo e o justo valor dos capitais próprios das empresas adquiridas era em 30 de setembro de 2014, conforme segue:

Subsidiárias	Ano de aquisição	Custo de aquisição	Proporção dos capitais próprios adquiridos à data de aquisição		Movimento do goodwill			
			%	Montante	2013	Diferenças cambiais (d)	2014	
Galp Energia España, S.A.								
Galp Comercialización Oil España, S.L.	(a)	2008	176.920	100,00%	129.471	47.449	-	47.449
Petróleos de Valência, S.A. Sociedad Unipersonal	(a)	2005	13.937	100,00%	6.099	7.838	-	7.838
Galp Distribución Oil España, S.A.U.	(b)	2008	172.822	100,00%	123.611	49.211	-	49.211
						104.498	-	104.498
Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A.								
Galp Comercialização Portugal, S.A.	(c)	2008	146.000	100,00%	69.027	50.556	-	50.556
						50.556	-	50.556
Madriñeña Suministro de Gas, S.L.		2010	43.356	100,00%	12.641	29.766	-	29.766
Galp Swaziland (PTY), Ltd.		2008	18.117	100,00%	651	18.422	(326)	18.096
Madriñeña Suministro de Gas SUR, S.L.		2010	12.523	100,00%	3.573	8.686	-	8.686
Galpgest – Petrogal Estaciones de Servicio, S.L.U.		2003	6.938	100,00%	1.370	5.568	-	5.568
Galp Gambia, Ltd.		2008	6.447	100,00%	1.693	4.966	12	4.978
Empresa Nacional de Combustíveis – Enacol, S.A.R.L.	2007 e 2008	8.360	15,77%	4.031	4.329	-	-	4.329
Galp Moçambique, Lda.	2008	5.943	100,00%	2.978	2.858	510	-	3.368
Duriensegás – Soc. Distrib. de Gás Natural do Douro, S.A.	2006	3.094	25,00%	1.454	1.640	-	-	1.640
	2002/3 e							
Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A.	2007/8/9	1.440	1,543%	856	584	-	-	584
Probigal – Ligantes Betuminosos, S.A.	2007	720	10,00%	190	530	-	-	530
Gasinsular – Combustíveis do Atlântico, S.A.	2005	50	100,00%	(353)	403	-	-	403
Saaga – Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.	2005	858	67,65%	580	278	-	-	278
	2003/6 e							
Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A.	2007	152	0,94%	107	51	-	-	51
Galp Sinopec Brazil Services (Cyprus)	2012	3	100,00%	1	2	-	-	2
					233.137	196	-	233.333

- (a) As subsidiárias Petróleos de Valência, S.A. Sociedad Unipersonal e Galp Comercialización Oil España, S.L. foram integradas na Galp Energia España, S.A., através de um processo de fusão por incorporação, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.
- (b) A subsidiária Galp Distribución Oil España, S.A.U., foi integrada na Galp Energia España, S.A. através de um processo de fusão por incorporação no exercício findo em 31 de dezembro de 2011.
- (c) A subsidiária Galp Comercialização Portugal, S.A., foi integrada na Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. através de um processo de fusão por incorporação no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.
- (d) As diferenças cambiais resultam da conversão do *goodwill* registado na moeda funcional das empresas, para a moeda de reporte do Grupo (euros) à taxa de câmbio em vigor na data das demonstrações financeiras (Nota 20).

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

12. ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Composição dos ativos tangíveis e intangíveis a 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

	setembro 2014			dezembro 2013		
	Ativo bruto	Amortizações acumuladas, depreciações e imparidades	Ativo líquido	Ativo bruto	Amortizações acumuladas, depreciações e imparidades	Ativo líquido
Ativos tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	275.520	(1.919)	273.601	275.076	(2.062)	273.014
Edifícios e outras construções	931.839	(652.359)	279.480	911.375	(619.064)	292.311
Equipamento básico	6.895.728	(4.298.292)	2.597.436	6.571.457	(3.895.755)	2.675.702
Equipamento de transporte	31.914	(27.866)	4.048	32.877	(28.041)	4.836
Ferramentas e utensílios	4.493	(3.982)	511	4.523	(3.939)	584
Equipamento administrativo	175.241	(159.479)	15.762	172.768	(148.740)	24.028
Taras e vasilhame	160.578	(147.569)	13.009	158.605	(145.261)	13.344
Outros ativos tangíveis	92.409	(82.037)	10.372	99.899	(86.387)	13.512
Imobilizações em curso	1.731.415	-	1.731.415	1.267.812	-	1.267.812
Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	14	-	14	146	-	146
	10.299.151	(5.373.503)	4.925.648	9.494.538	(4.929.249)	4.565.289
Ativos intangíveis						
Despesas de investigação e de desenvolvimento	285	(273)	12	285	(266)	19
Propriedade industrial e outros direitos	556.328	(296.085)	260.243	542.965	(271.366)	271.599
Reconversão de consumos para gás natural	551	(429)	122	551	(423)	128
Trespases	19.432	(10.200)	9.232	19.514	(10.282)	9.232
Outros ativos intangíveis	498	(498)	-	582	(505)	77
Acordos de concessão	1.784.143	(571.806)	1.212.337	1.766.149	(540.614)	1.225.535
Imobilizações em curso — acordos de concessão	4.269	-	4.269	3.340	-	3.340
Imobilizações em curso	35.479	-	35.479	34.971	-	34.971
	2.400.985	(879.291)	1.521.694	2.368.357	(823.456)	1.544.901

Os ativos tangíveis e intangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida pelo Grupo e que se encontra descrita no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 (Nota 2.3 e Nota 2.4). As taxas de depreciação/amortização que estão a ser aplicadas constam na mesma nota.

Principais incidências durante o período findo em 30 de setembro de 2014:

A variação líquida de aumentos e diminuições ocorrida na rubrica de “Ativo bruto – Ativos tangíveis e intangíveis” para o período findo a 30 de setembro de 2014 no montante de €337.152 k é composta pelos saldos dos movimentos:

	Tangíveis		Intangíveis		Total	
	Ativo bruto	Depreciações acumuladas	Ativo bruto	Amortizações acumuladas	Ativo bruto	Amortizações/ depreciações acumuladas
Saldos a 1 de janeiro de 2014	9.494.538	(4.929.249)	2.368.357	(823.456)	11.862.895	(5.752.705)
Adições	653.536	-	29.304	-	682.840	-
Adições por capitalização de encargos financeiros (Nota 8)	33.002	-	-	-	33.002	-
Abates/vendas	(30.755)	15.814	(1.555)	1.181	(32.310)	16.995
Variação de Imparidades	(61.174)	(374)	(13.941)	546	(75.115)	172
Regularizações	177.256	(119.459)	18.153	(262)	195.409	(119.721)
Amortizações/depreciações do período	-	(314.895)	-	(57.100)	-	(371.995)
Variação de perímetro (Nota 3)	32.748	(25.340)	667	(200)	33.415	(25.540)
Total dos movimentos	804.613	(444.254)	32.628	(55.835)	837.241	(500.089)
Saldos a 30 de setembro de 2014	10.299.151	(5.373.503)	2.400.985	(879.291)	12.700.136	(6.252.794)

Os aumentos verificados nas rubricas de ativos tangíveis e intangíveis, no montante de €682.840 k incluem essencialmente:

i) Segmento de Exploração & Produção Petrolífera

- €324.708 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento em blocos no Brasil;
- €72.488 k relativos a despesas de pesquisa do Bloco 32 em Angola;
- €57.580 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento no Bloco 14 e 14K em Angola;
- €50.559 k relativos a despesas de pesquisa em Marrocos;
- €47.903 k relativos a despesas de pesquisa do Bloco 4 em Moçambique;
- €4.263 k relativos a despesas de pesquisa de petróleo na costa portuguesa; e

ii) Segmento de Gas & Power

- €19.201 k relativos à construção de infraestruturas (redes, ramais, lotes e outras infraestruturas) de gás natural abrangidos pela IFRIC 12 (Nota 5 e 6); e

iii) Segmento de Refinação & Distribuição de Produtos Petrolíferos

- As Refinarias de Sines e Porto efetuaram investimentos industriais no montante de €39.533 k, os quais incluem €29.986 k referentes à paragem geral da refinaria de Sines; e
- €16.575 k relativos à Unidade de Negócio do Retalho e devem-se essencialmente à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de atividades e desenvolvimento dos sistemas de informação.

No período findo em 30 de setembro de 2014 foram alienados e abatidos bens de natureza tangível e intangível no montante de €32.310 k, dos quais €10.875 k são referentes a abates por abandono de blocos no Brasil e montante restante é resultado da atualização do cadastro de imobilizado, devido essencialmente a abates relativos à unidade de negócio do Retalho que na sua maioria se encontravam totalmente amortizados.

No período findo em 30 de setembro de 2014, encontram-se constituídas imparidades de ativos tangíveis e intangíveis no montante de €235.229 k, os quais incluem essencialmente:

- €65.318 k para fazer face à imparidade na pesquisa em blocos na Namíbia;
- €50.559 k para fazer face à imparidade na pesquisa em blocos em Marrocos
- €43.271 k para fazer face à imparidade na rede de retalho em Portugal e Espanha;
- €20.858 k para fazer face à imparidade de blocos operados e não operados no Brasil;
- €10.320 k para fazer face à imparidade de centrais de ciclo combinado e cogeração;
- €9.823 k para fazer face à imparidade na pesquisa em Angola;
- €8.446 k para fazer face à imparidade no terminal oceânico de Leixões;
- €4.548 k para fazer face à imparidade de blocos em Timor-Leste.

As rubricas de regularizações é composta essencialmente por diferenças de câmbio no saldo inicial que correspondem à revalorização dos saldos iniciais em moeda externa face ao Euro dos ativos intangíveis das subsidiárias expressos em moeda estrangeira.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

As amortizações dos períodos findos a 30 de setembro de 2014 e 2013 decompõem-se da seguinte forma:

	setembro 2014			setembro 2013		
	Tangíveis	Intangíveis	Total	Tangíveis	Intangíveis	Total
Amortizações / depreciações do exercício	318.328	25.808	344.136	324.747	23.899	348.646
Amortizações do exercício acordos concessão	-	31.293	31.293	-	30.392	30.392
Aumento de imparidades	78.408	307	78.715	49.871	20.414	70.285
Diminuição de imparidades	(1.998)	(648)	(2.646)	(1.066)	(551)	(1.617)
Amortizações, depreciações e imparidades (Nota 6)	394.738	56.760	451.498	373.552	74.154	447.706

A variação do perímetro é proveniente da entrada de ativos fixos, à data das alterações no perímetro de consolidação. No decorrer do período findo foram incluídas no perímetro de consolidação as seguintes empresas com a seguinte decomposição (Nota 3):

	Ativos tangíveis		Ativos intangíveis		Total		Valor líquido
	Ativo bruto	Depreciações	Ativo bruto	Amortizações	Ativo bruto	Amortizações / Depreciações	
Sigás — Armazenagem de Gás, A.C.E.	31.732	(25.241)	667	(200)	32.399	(25.441)	6.958
UTE Multiserviços Galp BCN	1.016	(99)	-	-	1.016	(99)	917
	32.748	(25.340)	667	(200)	33.415	(25.540)	7.875

A repartição dos ativos tangíveis e intangíveis em curso (incluindo adiantamentos por conta de ativos tangíveis e intangíveis, deduzido de perdas de imparidade), no período findo em 30 de setembro de 2014, é composto como se segue:

	Ativos em curso	Imparidades	Líquido
Pesquisa e exploração de petróleo no Brasil	1.028.132	(20.660)	1.007.472
Pesquisa e exploração de petróleo em Angola e Congo	357.475	(9.492)	347.983
Pesquisa em Moçambique	178.575	-	178.575
Investimentos industriais afectos às refinarias	70.014	-	70.014
Pesquisa em Portugal	58.581	(8.742)	49.839
Pesquisa de gás em Angola e Guiné	35.906	(1.336)	34.570
Renovação e expansão da rede	26.384	(161)	26.223
Floating LNG-Brasil	21.090	-	21.090
Projetos de conversão das refinarias de Sines e do Porto	7.431	-	7.431
Transporte e logística	7.077	-	7.077
Produção de energia e vapor	10.021	(8.371)	1.650
Armazenagem subterrânea de gás natural	1.144	-	1.144
Pesquisa em Marrocos	51.169	(50.559)	610
Pesquisa na Namíbia	33.431	(33.211)	220
Pesquisa em Timor	2.555	(2.555)	-
Outros projectos	17.279	-	17.279
	1.906.264	(135.087)	1.771.177

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

13. SUBSÍDIOS

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os valores acumulados recebidos de subsídios eram os seguintes:

Programa	Valor recebido	
	setembro 2014	dezembro 2013
Programa Operacional Economia	285.871	285.871
Programa Energia	114.919	114.919
Dessulfuração de Sines	39.513	39.513
Dessulfuração do Porto	35.307	35.307
Protede	19.708	19.708
Interreg II	19.176	19.176
Programa Operacional Regional do Centro	2.102	2.102
Programa Operacional Regional do Norte	550	550
Programa Operacional do Algarve	174	174
Sistemas de Incentivos à Inovação	66	73
Outros	21.947	21.806
	539.333	539.199
Valor acumulado reconhecido como proveito	(270.356)	(262.664)
Subsídios ao investimento por receber (Nota 14)	1	1
Subsídios a reconhecer (Nota 24)	268.978	276.536

Nos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 30 de setembro de 2013 foram reconhecidos na demonstração de resultados €7.692 k e €7.733 k, respetivamente (Nota 5).

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica de outras contas a receber não correntes e correntes apresentava o seguinte detalhe em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

Rubricas	setembro 2014		dezembro 2013	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
ISP	6.193	-	6.833	-
IVA — reembolsos solicitados	640	-	667	-
Outros	189	-	122	-
Empréstimos concedidos ao Grupo Sinopec (Nota 3 e 28)	180.292	675.131	164.500	706.993
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	121.294	-	155.225	-
Underlifting	53.541	-	31.071	-
Taxas de subsolo	19.690	32.771	18.728	32.771
Carry de interesses de participações estatais	17.119	-	11.347	-
Over cash-call do parceiro Petrobrás em blocos operados	12.810	-	10.057	-
Cauções prestadas	11.146	-	11.090	-
Adiantamentos a fornecedores	8.622	-	40.203	-
Meios de pagamento	7.887	-	8.371	-
Pessoal	1.892	-	2.030	-
Processo Spanish Bitumen	385	-	385	-
Outras contas a receber — emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas (Nota 28)	339	143	6.360	13.011
Empréstimos a emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas (Nota 28)	270	25.749	-	27.878
Contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações	222	-	251	-
Empréstimos a clientes	119	1.550	70	1.561
Subsídios ao investimento a receber (Nota 13)	1	-	1	-
Contas a receber do consórcio do bloco 14 em Angola (excesso de <i>profit-oil</i> a receber)	-	-	1.648	-
Outras contas a receber	112.276	8.553	64.975	5.172
	<u>554.927</u>	<u>743.897</u>	<u>533.934</u>	<u>787.386</u>
réscimos de proveitos:				
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas	189.602	-	208.967	-
Acertos de desvio tarifário — <i>pass through</i> — regulação ERSE	37.685	-	38.128	-
Acertos de desvio tarifário — proveitos permitidos — regulação ERSE	32.887	52.617	34.324	50.752
Acerto de desvio tarifário — tarifa de energia — regulação ERSE	28.025	31.525	28.025	45.537
Neutralidade financeira — regulação ERSE	7.943	-	15.133	-
Juros a receber	4.080	-	1.614	-
Compensações pela uniformidade tarifária	1.794	-	917	-
Encargos de estrutura e gestão a debitar	1.295	-	1.683	-
Venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimento	1.082	-	1.100	-
Rappel a receber sobre compras	747	-	1.503	-
Outros acréscimos de proveitos	8.924	31	7.623	31
	<u>314.064</u>	<u>84.173</u>	<u>339.017</u>	<u>96.320</u>
istos diferidos:				
Custos com catalisadores	11.599	-	6.223	-
Seguros pagos antecipadamente	10.361	-	797	-
Rendas antecipadas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço	2.810	29.020	2.478	31.339
Encargos com rendas pagas antecipadamente	2.651	-	601	-
Juros e outros encargos financeiros	202	-	9.244	-
Benefícios de reforma (Nota 23)	-	20.302	-	4.916
Outros custos diferidos	15.830	-	11.902	-
	<u>43.453</u>	<u>49.322</u>	<u>31.245</u>	<u>36.255</u>
	<u>912.444</u>	<u>877.392</u>	<u>904.196</u>	<u>919.961</u>
Imparidade de outras contas a receber	(7.444)	-	(6.990)	-
	<u>905.000</u>	<u>877.392</u>	<u>897.206</u>	<u>919.961</u>

Seguidamente apresenta-se o movimento ocorrido durante o período findo em 30 de setembro de 2014 na rubrica de imparidades de outras contas a receber:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Outras contas a receber	6.990	459	(45)	-	40	7.444

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de “Outras contas a receber” no montante líquido de €414 k foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

A rubrica de “Empréstimos concedidos” inclui o montante de €855.423 k (\$1.076.379.285,81) referente ao valor do empréstimo que o Grupo concedeu à Tip Top Energy, SARL (empresa pertencente ao Grupo Sinopec) em 28 de março de 2012, acrescido de um *spread*, pelo prazo de 4 anos e se repartem em €180.292 k (\$226.861.950,00) em corrente e €675.131 k (\$849.617.875,81) em não corrente, o qual é remunerado à taxa de juro LIBOR 3 meses. Esta rubrica inclui ainda o valor de €29.215 k (\$36.761.072,39) em não corrente relativo aos juros capitalizados. No período findo em 30 de setembro de 2014 encontram-se reconhecidos na rubrica de juros, respeitantes a empréstimos concedidos, relativos a empresas relacionadas o montante de €10.895 k.

A rubrica de taxas de subsolo no montante de €52.461 k refere-se a taxas de ocupação de subsolo já pagas às Câmaras Municipais. De acordo, com o contrato de concessão da atividade de distribuição de gás natural entre o Estado Português e as empresas do Grupo e de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2008, de 8 de abril, as empresas têm o direito de repercutir para as entidades comercializadoras ou para os consumidores finais, o valor integral das taxas de ocupação de subsolo liquidado às autarquias locais que integram a área de concessão.

O montante de €53.541 k registado na rubrica de “Outras contas a receber – *Underlifting*” corresponde aos montantes a receber pelo Grupo pelo levantamento de barris de crude abaixo da quota de produção (*underlifting*) e encontra-se valorizada pelo menor de entre o preço de mercado na data da venda e o preço de mercado em 30 de setembro de 2014.

A rubrica de “*carry*” de interesses de participações estatais, no montante de €17.119 k, respeita ao valor a recuperar dos parceiros estatais durante período de exploração. Os *farm-in* acordados com os parceiros preveem que, durante o período de exploração, o Grupo é responsável pelo investimento pago com *cash call* e solicitado pelo operador ao estado até à sua participação.

A rubrica de “meios de pagamento” no montante de €7.887 k diz respeito a valores a receber por vendas efetuadas através de cartões visa/multibanco, que à data de 30 de setembro de 2014 se encontravam pendentes de recebimento.

O montante de €482 k registado na rubrica Outras contas a receber - empresas associadas e conjuntamente controladas, relacionadas e participadas corrente e não corrente refere-se a contas a receber de empresas que não foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

A rubrica de “Cauções prestadas” no montante total de €11.146 k, inclui o saldo de €9.843 k referente a entregas por conta e negociação de garantias para suporte às transações e operação no mercado de eletricidade espanhol e francês.

A rubrica de “Outras contas a receber não corrente” inclui o montante de €3.746 k referente ao valor a receber da Gestmin, SGPS, S.A. pela compra da COMG – Comercialização de Gás, S.A. em 3 de dezembro de 2009, o qual é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um *spread* de 3,12% ao ano, cujo recebimento está previsto ocorrer semestralmente e até 3 de dezembro de 2016.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

A rubrica de “acréscimos de proveitos – vendas” ainda não faturadas refere-se essencialmente à faturação de consumo de gás natural e eletricidade de junho a emitir a clientes em julho e apresenta o seguinte detalhe:

Empresa	TOTAL	Gás natural	Eletricidade
Galp Gás Natural, S.A.	98.206	98.206	-
Galp Power, S.A.	18.938	9.595	9.343
Galp Energia España, S.A., Unipessoal	7.262	6.963	299
Lusitaniagás Comercialização, S.A.	7.364	7.364	-
Lisboagás Comercialização, S.A.	4.465	4.465	-
Madriñeña Suministro de Gas	5.197	5.197	-
Sinecogeração, S.A.	5.443	-	5.443
Portocogeração, S.A.	5.792	-	5.792
Madriñeña Suministro de Gas SUR	4.353	4.353	-
Transgás, S.A.	514	514	-
Carriço Cogeração, S.A.	-	-	-
Setgás Comercialização, S.A.	1.016	1.016	-
Powercer, S.A.	423	-	423
Agroger, S.A.	458	-	458
	159.431	137.673	21.758

A rubrica de “acréscimos de proveitos – venda de produtos acabados” a faturar na rede de postos de abastecimento, no montante de €1.082 k diz respeito a consumos efetuados até 30 de setembro de 2014 através do cartão Galp Frota e que irão ser faturados nos meses seguintes.

As despesas registadas em custos diferidos, no montante de €31.830 k, relativas a pagamentos antecipados de rendas referentes a contratos de arrendamento de áreas de serviço são reconhecidas como custo durante o respetivo período de concessão, o qual varia entre 17 e 32 anos.

A Galp, durante o período de 2014, recuperou cerca de €14.012 k referente a desvio tarifário de energia. Esta recuperação está de acordo com a publicação por parte da ERSE, do período estimado para a recuperação do desvio tarifário, que é de 6 anos.

A rubrica de Acerto de desvio tarifário – proveitos permitidos no montante de €85.504 k diz respeito à diferença entre os proveitos permitidos estimados publicados para a sua atividade regulada e os proveitos decorrente da faturação real emitida. Estes montantes encontram-se a ser remunerados à taxa Euribor a três meses.

Os valores a pagar ou a receber relativos a cada ano gás são apresentados para cada atividade pelo seu valor líquido, consoante a sua natureza em cada ano gás, em virtude de ser este o modo de aprovação dos desvios de proveitos permitidos por parte da ERSE.

A partir de 2010 as contas para a ERSE – Entidade Reguladora do Sector Energético passaram a ser reportadas de acordo com o ano civil. Consequentemente os saldos iniciais foram reclassificados para uma ótica de ano civil.

O montante total a recuperar foi incluído pela ERSE nos proveitos permitidos a recuperar no Ano Gás 2013-2014 pelo que o Grupo se encontra a reconhecer nas demonstrações dos resultados, a reversão do montante do desvio tarifário aprovado.

A rubrica de “Acréscimos de proveitos – neutralidade financeira – regulação ERSE” diz respeito à reposição gradual da neutralidade financeira, associada à extinção do mecanismo do alisamento do custo com capital do primeiro período regulatório, resultante da diferença entre o custo com o capital alisado e não alisado, a recuperar durante 6 anos. Os montantes especializados referem-se aos valores a recuperar na tarifa do Ano gás 13-14 e do Ano gás 14-15.

O Grupo considera como montantes não vencidos, os saldos com outras contas a receber que não estão em mora e as rubricas de acréscimos de proveitos e custos diferidos nos montantes de €491.013 k e €502.837 k de 2014 e 2013 respetivamente.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Os saldos com outras contas a receber em mora que não sofreram imparidades correspondem a créditos em que existem acordos de pagamento, estão cobertos por seguros de crédito ou para os quais existe uma expectativa de liquidação parcial ou total.

A Galp Energia possui garantias colaterais relativas a contas a receber, nomeadamente garantias bancárias e cauções, cujo valor em 30 de setembro de 2014 é de cerca de €86.639 k.

15. CLIENTES

A rubrica de “clientes”, em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	setembro 2014		dezembro 2013	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Cientes conta corrente	1.287.402	24.242	1.317.791	24.322
Cientes de cobrança duvidosa	224.972	-	201.375	-
Cientes — títulos a receber	5.512	-	7.075	-
	1.517.886	24.242	1.526.241	24.322
Imparidades de contas a receber	(220.825)	-	(199.678)	-
	1.297.061	24.242	1.326.563	24.322

A rubrica de “Clientes conta corrente” em situação de dívida não corrente, no montante de €24.242 k e €24.322 k, nos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 respetivamente, referem-se a acordos de pagamento de dívidas de clientes com prazo superior a um ano.

O movimento das imparidades de clientes no período findo em 30 de setembro de 2014 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Imparidade de contas a receber	199.678	32.464	(10.168)	(1.678)	529	220.825

O aumento e diminuição da rubrica de “imparidades de contas a receber de clientes” no montante líquido de €22.296 k foi reconhecido na rubrica de “provisões e imparidades de contas a receber” (Nota 6).

Os saldos de clientes em mora que não sofreram ajustamentos correspondem a créditos em que existem acordos de pagamento, estão cobertos por seguros de crédito ou para os quais existe uma expectativa de liquidação parcial ou total.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

16. INVENTÁRIOS

A rubrica de “inventários” apresentava o seguinte detalhe, em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

RUBRICAS	setembro 2014	dezembro 2013
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:		
Petróleo bruto	185.015	53.840
Outras matérias-primas e materiais diversos	48.885	41.980
Matérias-primas em trânsito	263.022	622.017
	496.922	717.837
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(11.295)	(11.019)
	485.627	706.818
Produtos acabados e intermédios:		
Produtos acabados	175.325	244.254
Produtos intermédios	297.107	325.271
Produtos acabados em trânsito	688	12.083
	473.120	581.608
Imparidade de produtos acabados e intermédios	(164)	(23)
	472.956	581.585
Produtos e trabalhos em curso	167	91
	167	91
Mercadorias	638.812	558.784
Mercadorias em trânsito	85	100
	638.897	558.884
Imparidade de mercadorias	(999)	(1.771)
	637.898	557.113
	1.596.648	1.845.607

Em 30 de setembro de 2014, a rubrica de mercadorias, no montante de €638.897 k, corresponde essencialmente ao gás natural que se encontra em gasodutos no montante de €154.702 k, a existências de produtos derivados de petróleo bruto da subsidiária Galp Energia España, S.A., Petrogal Moçambique, Lda. e Empresa Nacional de Combustíveis – Enacol, S.A.R.L. nos montantes de €440.900 k, €13.847 k e €12.709 k respetivamente.

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, as responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas, que só poderão ser satisfeitas através da entrega de produtos, ascendiam a €58.216 k e €149.312 k respetivamente e encontram-se registadas na rubrica adiantamentos por conta de vendas (Nota 24).

O movimento ocorrido nas rubricas de imparidade de inventários no período findo a 30 de setembro de 2014 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Regularizações	Saldo final
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	11.019	276	-	-	-	11.295
Imparidade de produtos acabados e intermédios	23	134	-	-	7	164
Imparidade de mercadorias	1.771	50	(16)	(27)	(779)	999
	12.813	460	(16)	(27)	(772)	12.458

O montante líquido de aumentos e diminuições no montante de €444 k foi registado por contrapartida da rubrica de custo das vendas – imparidade de inventários da demonstração de resultados (Nota 6).

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

17. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 a rubrica “outros investimentos financeiros” apresentava o seguinte detalhe:

	junho 2014		dezembro 2013	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Outros investimentos financeiros				
Derivados financeiros ao justo valor através dos lucros ou prejuízos (Nota 27)				
Swaps e opções sobre <i>commodities</i>	5.297	13.901	9.383	6.066
Swaps sobre taxa de juro	-	-	-	-
Swaps cambiais	15.393	-	105	-
	20.690	13.901	9.488	6.066
Depósitos bancários (Nota 18)				
Depósitos a prazo	185	-	640	-
	185	-	640	-
Outros ativos financeiros				
Outros	-	20.236	-	18.464
	-	20.236	-	18.464
	20.875	34.137	10.128	24.530

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 os instrumentos financeiros derivados encontram-se registados pelo seu justo valor respetivo reportado aquelas datas (Nota 27).

18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Nos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 e 31 de dezembro de 2013 a rubrica de caixa e seus equivalentes apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	setembro 2014	dezembro 2013	setembro 2013
Numerário	9.179	3.961	5.818
Depósitos a ordem	388.849	154.635	286.327
Depósitos a prazo	1.301	5.394	2.374
Outros títulos negociáveis	112.646	72.100	129.653
Outras aplicações de tesouraria	917.013	1.267.300	1.239.221
Caixa e seus equivalentes na demonstração da posição financeira consolidada	1.428.988	1.503.390	1.663.393
Outros investimentos financeiros correntes (Nota 17)	185	640	640
Descobertos bancários (Nota 22)	(137.036)	(98.792)	(160.443)
Caixa e seus equivalentes na demonstração consolidada de fluxos de caixa	1.292.137	1.405.238	1.503.590

A rubrica de “Outros títulos negociáveis” inclui essencialmente:

- €105.400 k de referentes a certificados de depósitos bancários;
- €4.300 k de Futuros sobre eletricidade;
- €2.185 k de Futuros sobre CO₂; e
- €757 k negativos de Futuros sobre *commodities* (Brent).

Estes Futuros encontram-se registados nesta rubrica devido à sua elevada liquidez (Nota 27).

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

A rubrica de “Outras aplicações de tesouraria” inclui diversas aplicações de excedentes de tesouraria, com vencimento inferior a três meses, das seguintes Empresas do Grupo:

	setembro 2014	dezembro 2013
Galp Energia E&P, B.V.	837.427	1.146.987
Galp Sinopec Brazil Services, B.V.	50.068	-
Galp Gás Natural, S.A.	9.302	24.654
CLCM — Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	5.900	8.550
Beiragás — Companhia de Gás das Beiras, S.A.	4.900	2.075
Galp Exploração Serviços do Brasil, Lda.	2.370	1.863
Sempre a Postos — Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	2.200	700
Powercer — Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.	1.950	2.340
Galp East Africa, B.V.	1.589	-
Carriço Cogeração — Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	1.100	6.300
Galp Energia Brasil, S.A.	207	6.396
Petróleos de Portugal — Petrogal, S.A.	-	67.435
	917.013	1.267.300

19. CAPITAL SOCIAL

Estrutura acionista

Em 2012, e no seguimento do acordo parassocial que vigorava desde março de 2006 até então entre a Amorim Energia, a CGD e a Eni, conjuntamente denominadas “as Partes”, foram assinados acordos que estipulavam as condições em que a Eni poderia vender a sua participação na Galp Energia. A Eni, que no final de 2011 detinha uma participação de 33,34%, adquiriu assim o direito de vender em mercado até 20% do capital social da Empresa. A CGD, por seu lado, passou a poder exercer um direito de *tag along*, respeitante à participação de 1% que detinha no capital social da Galp Energia.

A 27 de novembro de 2012, a Eni colocou no mercado ações representativas de, aproximadamente, 4% do capital social da Galp Energia, através de um *accelerated bookbuilding*, enquanto a CGD exerceu o seu direito de *tag along*. Naquela data, a Eni procedeu também à emissão de obrigações convertíveis em ações da Galp Energia, correspondentes a aproximadamente 8% do capital social da Empresa.

Ainda no âmbito dos acordos assinados em 2012, a Amorim Energia adquiriu à Eni uma participação correspondente a 5% do capital social da Galp Energia, a um preço de €14,25 por ação, passando a deter uma participação de 38,34% na Empresa. Além disso, a Amorim Energia, ou um terceiro por si indicado, passou a ter o direito de adquirir, até ao final de 2013, uma participação de 5%, bem como um direito de primeira opção de compra sobre uma participação de 3,34% ou 8,34%, consoante o primeiro direito fosse exercido ou não.

Já no final de maio de 2013, a Eni anunciou a venda de uma participação correspondente a 6,7% do capital social da Galp Energia, sendo que a empresa havia entretanto vendido uma participação de aproximadamente 1,3% diretamente no mercado regulamentado.

A 28 de março de 2014, a Eni colocou no mercado ações representativas de, aproximadamente, 7% do capital social da Galp Energia, através de um *accelerated bookbuilding*, tendo alienado entretanto em mercado regulamentado ações representativas de aproximadamente 0,34% do capital social da Galp Energia, não tendo a Amorim Energia, em ambas as alienações, exercido o direito de primeira oferta.

A 23 de junho de 2014 a Eni anunciou a conclusão da venda em mercado regulamentado, de ações ordinárias representativas de aproximadamente 1% do capital social da Galp Energia, e correspondente à parcela residual de ações sujeitas ao direito de primeira oferta da Amorim Energia nos termos do acordo anteriormente comunicado ao mercado, o qual não foi exercido por aquela empresa. Assim, no seguimento desta transação a Eni passou a deter 66.337.592 ações ordinárias representativas de aproximadamente 8% do capital social da Galp como ativo subjacente das obrigações convertíveis emitidas pela Eni em 30 de novembro de 2012.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

No seguimento destas alterações na estrutura acionista da Galp Energia, o *free float* aumentou de 38,32% no final de 2013 para 46,66% no final do primeiro semestre de 2014.

Ao abrigo dos acordos assinados entre as Partes e que, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 20 do CVM, contemplavam que os direitos de voto correspondentes às ações detidas por cada uma das partes daquele acordo parassocial eram imputados às restantes, este cessou os seus efeitos em relação à CGD quando esta alienou a sua participação de 1% no capital social da Galp Energia. Relativamente à Amorim Energia e à Eni, a 26 de julho de 2013, a empresa italiana informou a Galp Energia de que os direitos de voto inerentes à participação qualificada detida pela Amorim Energia não se consideravam imputáveis à Eni, apesar de os direitos de voto detidos pela Eni continuarem a ser imputáveis à Amorim Energia.

Assim, no final dos primeiros nove meses de 2014, a Eni detinha uma participação qualificada de 8,00% no capital social da Galp Energia, e respetivos direitos de voto, enquanto que à Amorim Energia era imputável uma percentagem total de 46,34% dos direitos de voto na Galp Energia.

Estrutura acionista a 30 de setembro de 2014:

	N.º ações	Participação (%)	Direitos de voto (%)
Amorim Energia, B.V.	317.934.693	38,34%	46,34%
Eni, S.p.A.	66.337.592	8,00%	8,00%
Parública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	7,00%	7,00%
Free-float	386.898.836	46,66%	46,66%
Total	829.250.635	100,00%	-

20. RESERVAS

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 a rubrica de reservas de conversão e outras reservas é detalhada como segue:

	junho 2014	dezembro 2013
<u>Reservas de conversão cambial:</u>		
Reservas — dotações financeiras (quasi capital)	(155.635)	(133.485)
Reservas — imposto sobre dotações financeiras (quasi capital) (Nota 9)	64.634	57.265
	(91.001)	(76.220)
Reservas — conversão das demonstrações financeiras	71.791	(208.958)
Reservas — atualizações cambiais do <i>goodwill</i> (Nota 11)	1.256	1.060
	(17.954)	(284.118)
<u>Reservas de cobertura:</u>		
Reservas — derivados financeiros	(453)	(1.743)
Reservas — imposto diferido sobre derivados financeiros (Nota 9)	-	335
	(453)	(1.408)
<u>Outras reservas:</u>		
Reservas legais	165.850	165.850
Reservas livres	27.977	27.977
Reservas especiais	(443)	(443)
Reservas — aumento de capital nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Sinopec Brazil Services, B.V.	2.493.088	2.493.088
Reservas — Aumento de 10,7532% em 2012 e de 0,3438% em 2013, na participação do capital da subsidiária Lusitaniagás — Companhia de Gás do Centro, S.A.	(2.027)	(2.027)
Reservas — Aumento de 40% na participação do capital da Probigal — Ligantes Betuminosos, S.A.	(3.975)	(3.975)
Reservas — Aumento de 99% na participação do capital da subsidiária Enerfuel, S.A.	(31)	(31)
	2.680.439	2.680.439
	2.662.032	2.394.913

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Reservas de conversão cambial:

A rubrica de “reservas de conversão cambial” reflete as variações cambiais:

- i) €71.791 k às diferenças cambiais positivas resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira para euros;

	Câmbio em 31 dezembro 2013	Saldo inicial	Variação	Saldo final	Câmbio em 30 junho 2014
Reservas de conversão cambial – Por moeda:					
Dalasi da Gâmbia	51,69	(743)	180	(563)	49,39
Dólares dos EUA	1,38	(122.330)	283.836	161.506	1,26
Escudos de Cabo Verde	110,27	(69)	-	(69)	110,27
Franco CFA da Guiné Bissau	655,96	(202)	-	(202)	655,96
Kwanza de Angola	134,47	(1.774)	509	(1.265)	124,11
Lilangeni da Suazilândia	14,40	(436)	72	(364)	14,22
Meticais de Moçambique	41,53	(5.525)	2.120	(3.405)	38,82
Reais do Brasil	3,26	(77.879)	(5.968)	(83.847)	3,08
		(208.958)	280.749	71.791	

- ii) €91.001 k às diferenças cambiais negativas resultantes das dotações financeiras de empresas do Grupo à Petrogal Brasil, S.A., denominadas em euros e Dólares dos EUA, as quais não são remuneradas e não existe intenção de reembolso, pelo que são assemelhadas a capital social (quasi capital) fazendo igualmente parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional estrangeira em conformidade com a IAS 21;
- iii) Em 5 de setembro de 2013 e em 29 de janeiro de 2014, a subsidiária Petrogal Brasil, B.V. e a empresa Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), acionistas da Petrogal Brasil, S.A. subscreveram aumento de capital no montante €306.394 k e €131.312 k respetivamente e simultaneamente a Petrogal Brasil, S.A. regularizou os empréstimos que se encontravam registados em capital próprio pelo montante €431.257 k (*). Estas operações não afetam a classificação contabilística das diferenças de câmbio, permanecendo as mesmas na rubrica de “CTA (*Cumulative Translation Adjustments*) no Capital Próprio”.
- (*) Empréstimos que em substância assumem características de capital próprio, fazendo igualmente parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional.
- iv) €1.256 k relativo às diferenças cambiais positivas resultantes da atualização cambial do *goodwill*.

Reservas de cobertura:

A rubrica “reservas de cobertura” reflete as variações que ocorreram nos derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos (denominados como sendo de cobertura de fluxo de caixa) e respetivos impostos diferidos.

No período findo em 30 de setembro de 2014, o montante €453 k referente às variações negativas ocorridas nos derivados financeiros – cobertura de fluxo de caixa.

Outras reservas:

Reservas legais

De acordo com o disposto nos Estatutos da empresa e no Código das Sociedades Comerciais, a Empresa é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, incluída na rubrica outras reservas, no capital próprio, no mínimo, 5% do lucro líquido apurado

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

em cada exercício até que esta mesma atinja os 20% do capital social. A reserva legal não pode ser distribuída aos acionistas, podendo contudo, em determinadas circunstâncias, ser utilizada para aumentos de capital ou para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas. Em 2014 a rubrica de “reservas legais” não teve variação uma vez que ascendem a 20% do capital social.

Reservas especiais

Do montante de €443 k na rubrica de reservas especiais €463 k dizem respeito a uma correção de impostos diferidos - reavaliações nos capitais próprios da subsidiária LisboaGás GDL – Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A. e €20 k negativos dizem respeito a uma doação na subsidiária Gasinsular – Combustíveis do Atlântico, S.A..

Reservas – Aumentos de capital na Petrogal Brasil, S.A. e na Galp Brasil Services, B.V.

Em 28 de março de 2012 a empresa WIP, subsidiária da Tip Top Energy, SARL. (Grupo Sinopec), subscreveu e realizou um aumento de capital no montante de \$4.797.528.044,74 nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Sinopec Brazil Services, B.V. (anteriormente denominada Galp Brazil Services, B.V.), passando aquela empresa a deter 30% das ações e direitos de voto de ambas as subsidiárias.

Com a operação de aumento de capital, o Grupo Galp Energia manteve o controlo operacional e financeiro das Companhias, das quais passa a deter 70% do capital e dos direitos de voto, continuando, conforme IAS 27, a consolidar os seus ativos pelo método integral. Assim a diferença entre o valor realizado de aumento de capital e valor contabilístico do capital próprio na data do aumento, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas pelo montante €2.493.088 k.

Reservas - Aumento de 11,097% a participação do capital da subsidiária Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A

Em julho de 2012, o Grupo adquiriu 10,7532% do capital da subsidiária Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A., que já era anteriormente controlada pelo grupo e consolidava pelo método integral. Assim diferença entre o valor pago e o valor contabilístico do capital próprio na data de aquisição, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas pelo montante €1.935 k.

Em maio de 2013, o Grupo adquiriu 0,3438% do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A à Revigrés – Indústria de Revestimentos de Grés, Lda., tendo sido reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas o montante €92 k, devido à diferença entre o valor pago e o valor contabilístico.

Reservas – Aumento de 40% na participação do capital da subsidiária Probigalp - Ligantes Betuminosos, S.A

Em setembro de 2013, o Grupo adquiriu 40% do capital da subsidiária Probigalp - Ligantes Betuminosos, S.A., que já era anteriormente controlada pelo grupo e consolidava pelo método integral. Assim diferença entre o valor pago e o valor contabilístico do capital próprio na data de aquisição, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas pelo montante €3.975 k.

Reservas – Aumento de 99% na participação do capital da subsidiária Enerfuel, S.A

Em julho de 2013, o Grupo adquiriu 99% do capital da subsidiária Enerfuel, S.A., no âmbito do acordo celebrado em agosto de 2012 no qual se comprometia a adquirir o remanescente da participação social na data final da conclusão do projeto da unidade industrial. Dado existir o controlo por parte do grupo, a empresa já estava a ser consolidada pelo método integral. Assim diferença entre o valor pago e o valor contabilístico do capital próprio na data de aquisição, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas pelo montante €31 k.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

21. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o detalhe dos interesses que não controlam incluídos no capital próprio, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

	Saldo em dezembro de 2013	Capital e reservas	Dividendos atribuídos (d)	Resultados de exercícios anteriores	Reservas de conversão cambial	Resultados do exercício	Saldo em setembro de 2014
Galp Sinopec Brazil Services, B.V.	981.838	-	-	-	95.076	12.486	1.089.400
Petrogal Brasil, S.A.	(a) 205.356	9.302	-	183	3.317	29.322	247.480
Setgás — Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	23.151	-	(1.159)	-	-	1.165	23.157
Empresa Nacional de Combustíveis — Enacol, S.A.R.L	19.222	-	-	(204)	-	991	20.009
Beiragás — Companhia de Gás das Beiras, S.A.	13.846	-	-	-	-	1.104	14.950
Petromar — Sociedade de Abastecimentos de Combustíveis, Lda.	(b) 2.362	(7)	-	-	-	859	2.809
Lusitaniagás — Companhia de Gás do Centro, S.A.	1.950	-	-	(16)	-	249	2.588
Sempre a Postos — Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	1.428	-	(16)	-	-	237	1.121
Saaga — Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.	1.338	-	(314)	(7)	-	171	1.100
Setgás Comercialização, S.A.	1.250	-	-	-	-	76	960
CLCM — Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	1.004	-	(854)	-	-	516	666
Sopor — Sociedade Distribuidora de Combustíveis, S.A.	900	-	-	-	-	(736)	602
Powercer — Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.	884	-	(580)	-	-	429	447
Carriço Cogeração — Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	598	-	(1.407)	-	-	(36)	(15)
Petrogás Guiné Bissau — Importação, Armazenagem e Distribuição de Gás, Lda.	(c) (233)	-	-	(2)	-	11	(224)
	1.254.894	9.295	(4.330)	(46)	98.393	46.844	1.405.050

a) Em 29 de janeiro de 2014, a subsidiária Petrogal Brasil, B.V. e a empresa Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), acionistas da Petrogal Brasil, S.A. subscreveram aumento de capital no montante €21.705 k e €9.302 k respetivamente. O montante de €9.302 k corresponde à variação dos interesses que não controlam da rubrica de prémios de emissão de ações.

b) A subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A., que era anteriormente detida a 96,8109% passou a ser detida a 96,84293% pelo Grupo. Decorrente do aumento de 0,032%, registou-se na rubrica de Interesses que não controlam, o montante negativo de €23 k referente a variação da percentagem detida pelo Grupo (Nota 3).

O montante negativo de €7 k corresponde a variação dos interesses que não controlam das rubricas de capital social e prémios de emissão de ações.

O montante negativo de €16 k corresponde a variação dos interesses que não controlam das rubricas resultados acumulados até a data do aumento da participação.

c) Em 30 de setembro de 2014, a subsidiária apresenta capitais próprios negativos. Deste modo, o Grupo apenas reconheceu as perdas acumuladas na proporção do capital detido naquela subsidiária, motivo pelo qual os interesses minoritários apresentam um saldo devedor.

d) O montante de €4.330 k de dividendos atribuídos, foram liquidados, no exercício findo em 30 de setembro de 2014 (Nota 30).

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

22. EMPRÉSTIMOS

Detalhe dos empréstimos

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 os empréstimos obtidos detalham-se, como se segue:

	setembro 2014		dezembro 2013	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos	88.947	1.317.233	129.407	1.466.909
Descobertos bancários (Nota 18)	137.036	-	98.792	-
Desconto de letras	3.848	-	5.118	-
	229.831	1.317.233	233.317	1.466.909
Origination fees	(2.111)	(3.886)	(6.777)	(2.193)
	227.720	1.313.347	226.540	1.464.716
Outros empréstimos obtidos:				
IAPMEI	2	178	2	194
	2	178	2	194
Origination fees	-	-	-	-
	2	178	2	194
	227.722	1.313.525	226.542	1.464.910
Empréstimos por obrigações e notes:				
Empréstimos obrigacionistas	-	1.350.000	150.000	1.350.000
Notes	-	1.000.000	-	500.000
	-	2.350.000	150.000	1.850.000
Origination fees	-	(24.042)	(3.222)	(11.188)
	-	2.325.958	146.778	1.838.812
	227.722	3.639.483	373.320	3.303.722

Os empréstimos corrente e não corrente, excluindo *origination fees*, descobertos bancários e descontos de letras, em 30 de setembro de 2014 apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

Vencimento	Empréstimos		
	Total	Corrente	Não corrente
2014	18.591	18.591	-
2015	228.377	70.358	158.018
2016	505.870	-	505.870
2017	582.147	-	582.147
2018	798.953	-	798.953
2019	709.432	-	709.432
2020	306.999	-	306.999
2021 e seguintes	605.992	-	605.992
	3.756.360	88.949	3.667.411

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 a totalidade dos empréstimos obtidos encontram-se expressos nas seguintes moedas como segue:

Divisa		junho 2014		dezembro 2013	
		Montante global inicial	Montante em dívida (€)	Montante global inicial	Montante em dívida (€)
Dólares dos EUA	USD	460.140	365.726	456.673	329.737
Escudos de Cabo Verde	CVE	487.011	4.417	146.338	1.327
Euros	EUR	1.248.888	1.033.014	1.888.432	1.265.252
Meticalis	MZM	160.000	3.023	-	-
			1.406.180		1.596.316

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

As taxas de juro médias dos empréstimos e descobertos bancários suportadas pelo Grupo, nos primeiros nove meses de 2014, ascenderam a 4,3% e a 5,49% se incluirmos as diferenças de câmbio. É de notar que estas taxas excluem as comissões de reembolso antecipado de empréstimos.

Caraterização dos principais empréstimos

Emissões papel comercial

A 30 de setembro de 2014, o Grupo tem contratado programas de papel comercial de médio e longo prazo com tomada firme no montante total de €965.000 k. Destes montantes estão utilizados €390.000 k a médio e longo prazo.

Estas emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de *spreads* variáveis definidos nas condições contratuais dos programas de papel comercial subscritos pelo Grupo. A taxa de juro referida incide sobre o montante de cada emissão e mantém-se inalterada durante o respetivo prazo de emissão.

Empréstimos bancários

Detalhe dos principais empréstimos bancários, à data de 30 de setembro de 2014:

Entidade	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
BTG Pactual	103.314	Libor 6M + <i>spread</i>	dezembro 16	50% @ dezembro 15 50% @ dezembro 16
Banco Itaú	100.135	Libor 6M + <i>spread</i>	abril 17	50% @ abril 16 50% @ abril 17
ICBC	158.945	Libor 6M + <i>spread</i>	dezembro 18	dezembro 18

Adicionalmente, o Grupo tem registado em empréstimos a médio e longo prazo o montante de €44.413 k, realizados pelas empresas Agroger - Sociedade de Cogeração do Oeste S.A., Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A. e CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.

Detalhe dos principais empréstimos contratualizados com o Banco Europeu de Investimento (BEI), à data de 30 de setembro de 2014:

Entidade	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
BEI (cogeração do Porto)	50.000	Taxa fixa	outubro 17	outubro 17
BEI (Tranche A – cogeração de Sines)	25.678	Taxa fixa	setembro 21	Prestações semestrais com início em março 10
BEI (Tranche B – cogeração de Sines)	13.239	Euribor 6M + <i>spread</i>	março 22	Prestações semestrais com início em setembro 10
BEI (Tranche A – conversão refinarias)	264.000	Taxa fixa revisível	março 25	Prestações semestrais com início em agosto 12
BEI (Tranche B – conversão refinarias)	176.000	Taxa fixa	fevereiro 25	Prestações semestrais com início em agosto 12

Adicionalmente, o Grupo tem outros empréstimos contratualizados com o BEI no montante de €58.636 k.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Os financiamentos contratados com o BEI destinados à concretização dos projetos da cogeração da refinaria de Sines, da cogeração da refinaria do Porto e da tranche A do projeto de conversão das refinarias de Sines e do Porto, são garantidos através de contratos de garantia celebrados com a Petróleos de Portugal – Petrolgal, S.A.

O restante financiamento contratado com o Banco Europeu de Investimento, no montante em dívida de €234.636 k, é garantido por sindicato bancário.

Empréstimos obrigacionistas

Detalhe por empréstimo obrigacionista, à data de 30 de setembro de 2014:

Emissão	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
GALP ENERGIA / 2013 – €600 M. FRN – 2017	600.000	Euribor 6M + spread	maio 17	50% @ maio 16 50% @ maio 17
GALP ENERGIA / 2012 – 2017	80.000	Euribor 6M + spread	dezembro 17	dezembro 17
GALP ENERGIA / 2012 – FRN – 2018	260.000	Euribor 3M + spread	fevereiro 18	fevereiro 18
GALP ENERGIA / 2013 – 2018	110.000	Euribor 3M + spread	março 18	março 18
GALP ENERGIA / 2013 – €200 M – 2018	200.000	Euribor 6M + spread	abril 18	abril 18
GALP ENERGIA / 2012 – 2020	100.000	Euribor 6M + spread	junho 20	junho 20

Emissões de Notes

A Galp Energia estabeleceu, no âmbito do seu plano de financiamento, um Programa de EMTN (€5.000.000.000 EMTN).

No dia 15 de novembro de 2013, a Galp Energia realizou a sua primeira emissão de *notes*, ao abrigo do Programa de EMTN, no montante de €500.000 k, com vencimento em 25 de janeiro de 2019 e cupão de 4,125%, que se encontram admitidas à negociação na London Stock Exchange.

Nesta transação atuaram como *Joint-Bookrunners* o BBVA, BNP Paribas, Caixa – Banco de Investimento, Deutsche Bank e JP Morgan.

No dia 7 de Julho de 2014, a Galp Energia realizou uma emissão de *notes*, ao abrigo do Programa de EMTN, no montante de €500.000 k, com vencimento em 14 de janeiro de 2021 e cupão de 3%, que se encontram admitidas à negociação na London Stock Exchange.

Nesta transação atuaram como *Joint-Bookrunners* o Bank of America Merrill Lynch, ING, Millennium, Santander e Societe Generale.

23. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS

Durante o período findo em 30 de setembro de 2014, não ocorreram variações significativas face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013 e o respetivo anexo.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

24. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 a rubrica “outras contas a pagar não correntes e correntes” pode ser detalhada como segue:

Rubricas	junho 2014		dezembro 2013	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA a pagar	246.779	-	257.732	-
ISP — imposto sobre produtos petrolíferos	71.464	-	75.229	-
IRS retenções efectuadas a terceiros	7.820	-	8.250	-
Segurança social	6.186	-	6.530	-
CESE — contribuição extraordinária sobre o setor energético (Nota 9)	2.970	-	-	-
Outras tributações	19.344	-	27.261	-
Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis	132.357	96.998	139.329	98.938
Adiantamentos por conta de vendas (Nota 16)	58.216	-	149.312	-
Overlifting	37.704	-	4.889	-
ISP — débito das congéneres	10.324	-	4.615	-
Pessoal	5.466	-	7.433	-
Saldos credores de clientes	3.726	-	2.989	-
Depósito de cauções e garantias recebidas	2.779	-	2.666	-
Adiantamentos de clientes	1.637	-	978	-
Outras contas a pagar — outros acionistas	1.237	-	1.235	-
Empréstimos — empresas associadas, participadas e relacionadas (Nota 28)	365	149.545	365	135.319
Outras contas a pagar — empresas associadas, participadas e relacionadas (Nota 28)	3	-	2.238	-
Empréstimos — outros acionistas	-	12.447	-	12.648
Outros credores	43.027	4.115	27.875	3.717
	651.404	263.105	718.926	250.622
Acréscimos de custos:				
Fornecimentos e serviços externos	95.280	-	72.729	-
Juros a liquidar	45.884	-	23.276	-
Férias, subsídio de férias e respectivos encargos	33.466	-	29.877	-
Acertos de desvio tarifário — outras atividades — regulação ERSE	18.724	-	15.399	-
Acerto de desvio tarifário — proveitos permitidos — regulação ERSE (Nota 14)	18.166	7.789	5.618	13.309
Prémios de produtividade	9.787	4.064	15.570	2.814
Brindes Fastgalp	7.506	-	7.836	-
Juros de descobertos	6.928	-	5.486	-
Prémios de seguro a liquidar	2.691	-	2.510	-
Custos e perdas financeiros	993	-	940	-
Neutralidade financeira — regulação ERSE	209	-	394	-
Acréscimos de custos com pessoal — outros	73	-	74	-
Acerto de desvio tarifário — tarifa de energia — regulação ERSE (Nota 14)	-	17.534	-	10.138
Outros acréscimos de custos	21.668	-	11.593	-
	261.375	29.387	191.302	26.261
Proveitos diferidos:				
Prestação de serviços	13.559	-	5.016	-
Subsídios ao investimento (Nota 13)	10.345	258.633	10.384	266.153
Fibra ótica	351	1.549	404	1.799
Outros	10.288	62	10.684	69
	34.543	260.244	26.488	268.021
	947.322	552.736	936.716	544.904

A rubrica de “Adiantamentos por conta de vendas”, no montante de €58.216 k é relativa a responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas (Nota 16).

A rubrica de “Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis não correntes” respeita essencialmente a direitos de superfície.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

O montante de €37.704 k registado na rubrica de “Outras contas a pagar – *Overlifting*”, corresponde à responsabilidade do Grupo pelo levantamento de barris de crude em excesso face à sua quota de produção e encontra-se valorizada conforme descrito na Nota 2.7 e) do anexo às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

O montante de €2.779 k, registado na rubrica de “Depósitos de cauções e garantias recebidas”, inclui €2.106 k referente à responsabilidade da Petrogal em 30 de setembro de 2014, por cauções recebidas pela cedência de garrafas de gás, que foram registadas ao valor de aquisição o qual corresponde aproximadamente ao seu justo valor.

O montante de €149.545 k registado na rubrica de “Empréstimos – empresas associadas, participadas e relacionadas” refere-se a:

- A empresa WIP concedeu, em março de 2012, empréstimos no montante global de €149.545 k (\$188.873.000). O montante registado na rubrica de Empréstimos - Outros acionistas (não correntes) diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Petrogal Brasil, S.A. Estes vencem juros à taxa de mercado e têm prazo de reembolso definido de 10 anos. No período findo em 30 de setembro de 2014 encontram-se reconhecidos na rubrica de juros, respeitantes a empréstimos obtidos, relativos a empresas relacionadas o montante de €17.614 k.

O montante de €12.447 k registado na rubrica de Empréstimos - Outros acionistas refere-se essencialmente a:

- €8.938 k registado a médio e longo prazo a pagar à ENAGÁS, SGPS, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária SETGÁS – Sociedade de Distribuição de Gás Natural, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- €1.205 k registado a médio e longo prazo a pagar à EDP Cogeração, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Carriço Cogeração – Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- O montante de €2.281 k, registado a médio e longo prazo a pagar à Visabeira Telecomunicações, SGPS, S.A., diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido.

O montante de €7.506 k registado na rubrica de “Acréscimos de custos – Brindes Fastgalp” refere-se às responsabilidades da Petrogal face aos pontos emitidos e não rebatidos até 30 de setembro de 2014, referentes ao Cartão Fast Galp, e que se prevê que venham a ser trocados por prémios nos períodos seguintes.

Os subsídios ao investimento encontram-se a ser reconhecidos em resultados durante a vida útil dos bens. O montante a reconhecer em períodos futuros ascende a €268.978 k (Nota 13).

Os proveitos decorrentes do contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações encontram-se diferidos na rubrica “Proveitos diferidos – Fibra ótica” são reconhecidos em resultados durante o período do contrato. O saldo de proveitos diferidos em 30 de setembro de 2014, por reconhecer em períodos futuros ascende a €1.900 k.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

25. PROVISÕES

No decurso do período findo em 30 de setembro de 2014 a rubrica de provisões apresentava o seguinte movimento:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Processos judiciais	14.256	668	(652)	(1.359)	14	12.927
Investimentos financeiros (Nota 4)	3.130	1.216	-	-	101	4.447
Impostos	32.890	9.394	(5.322)	(21.257)	650	16.355
Meio ambiente	3.781	-	-	(328)	-	3.453
Abandono de blocos	88.227	14.154	-	(8.277)	8.718	102.822
Outros riscos e encargos	11.865	20.241	(720)	(1.600)	26	29.812
	154.149	45.673	(6.694)	(32.821)	9.509	169.816

Os aumentos de provisões, líquidos de diminuições foram registados como se segue:

Provisões (Nota 6)	(4.344)
Capitalização dos custos da provisão para abandono blocos	14.154
Estimativa de liquidações adicionais de IRP em Angola (Nota 9)	9.394
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas (Nota 4)	1.216
Contribuição extraordinária sector energético	18.559
	<u>38.979</u>

Processos judiciais

A provisão para processos judiciais em curso no montante de €12.927 k.

Investimentos financeiros

A provisão para investimentos financeiros, representante do compromisso solidário do Grupo junto das associadas que apresentavam capitais próprios negativos (Nota 4).

Impostos

A rubrica “provisão para impostos” no montante de €16.355 k inclui essencialmente:

- €7.394 k para fazer face a uma contingência fiscal, relacionada com uma correção à matéria coletável da subsidiária Petrolgal relativa aos exercícios de 2001 e 2002; e
- €3.377 k para fazer face ao risco fiscal associado à alienação da participação da ONI, SGPS, à Galp Energia, SGPS, S.A.

A redução da provisão para impostos no montante de €5.322 k teve origem na decisão favorável do tribunal no processo judicial sobre as correções efetuadas à matéria coletável, no decurso da inspeção fiscal à declaração de IRC dos exercícios de 2005 e 2006 da Galp Energia, SGPS, S.A. e da subsidiária GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. A contingência fiscal estava relacionada com a interpretação sobre o regime de tributação de mais valias obtidas em períodos anteriores ao ano de 2000.

A utilização no montante de €21.257 k corresponde à liquidação adicional em sede de IRP em Angola.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Meio Ambiente

O montante €3.453 k registado na rubrica de provisões para meio ambiente é para fazer face aos custos associados com descontaminação de solos de algumas instalações ocupadas pelo Grupo onde já se tomou a decisão de descontaminação por obrigatoriedade legal. No período findo foi utilizado o montante de €328 k na descontaminação de solos nas refinarias.

Abandono de blocos

O montante de €102.822 k registado na rubrica de provisões para abandono de blocos, destina-se para fazer face a custos de abandono das instalações de exploração situadas nos blocos 1 e 14 em Angola no montante de €84.435 k e o remanescente montante de €18.387 k a instalações no Brasil. Esta provisão destina-se a cobrir a totalidade dos custos a suportar no final da vida útil de produção daquelas áreas petrolíferas com o desmantelamento de ativos e a descontaminação de solos. No período findo em 30 de setembro de 2014 foi realizado aumentos de €7.948 k e €6.206 k respetivamente, em cada uma destas áreas.

Outros riscos e encargos

Em 30 de setembro de 2014, a rubrica “provisões – outros riscos e encargos” no montante de €29.812 k refere-se essencialmente a:

- i) €4.561 k para fazer face a processos relativos a responsabilidades por “sanções” aplicadas pelas Autoridades Aduaneiras devido a um atraso na declaração de destino aduaneiro de cargas de navios recebidos em Sines;
- ii) €2.364 k para fazer face às imparidades dos ativos das participadas, Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A. e Galpbúzi – Agro-Energia, S.A. no montante de €1.844 k e €520 k respetivamente;
- iii) €1.790 k para fazer face aos débitos relativos ao exercício de 2012 efetuados pela Administração do Porto de Lisboa, pela ocupação do terreno de Cabo Ruivo reclamados pela Empresa; e
- iv) €18.559 k relativos à constituição da provisão para fazer face à contribuição extraordinária sobre o sector energético.

26. FORNECEDORES

Em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 a rubrica Fornecedores apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	setembro 2014	dezembro 2013
Fornecedores c/c	403.190	859.334
Fornecedores — faturas em receção e conferência	771.601	650.299
	1.174.791	1.509.633

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – faturas em receção e conferência, correspondem essencialmente às compras de matérias-primas de petróleo bruto, gás natural e de mercadorias em trânsito àquelas datas.

27. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

É política do Grupo utilizar derivados financeiros para cobrir riscos de taxas de juro, riscos de flutuação de mercado, nomeadamente os riscos de variação do preço de petróleo bruto, produtos acabados e margens de refinação, bem como riscos de variação do preço do gás natural e eletricidade os quais afetam o valor financeiro dos ativos e dos *cash-flows* futuros esperados da sua atividade.

Os derivados financeiros são denominados, segundo as normas IAS/IFRS, como “ativos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos” ou “passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

da variabilidade do justo valor ou para colmatar quaisquer riscos que possam afetar os resultados do exercício de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de justo valor”.

O justo valor dos derivados financeiros foi determinado por entidades bancárias tendo por base modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites.

Em conformidade com a norma IFRS 13 uma entidade deve classificar as mensurações do justo valor baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflita o significado dos inputs utilizados na mensuração. A hierarquia de justo valor deverá ter os seguintes níveis:

- Nível 1 – o justo valor dos ativos ou passivos é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência do balanço;
- Nível 2 – o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação baseados em inputs observáveis no mercado;
- Nível 3 – o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação, cujos principais inputs não são observáveis no mercado.

O justo valor dos derivados financeiros (*swaps*) contabilizados foi determinado por entidades bancárias tendo por base inputs observáveis no mercado e utilizados nos modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites (Nível 2). Os futuros são transacionados em Bolsa sujeitos à Câmara de compensação, sendo o valor determinado pelos preços cotados (Nível 1).

Os instrumentos financeiros derivados em carteira em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 são apresentados no quadro seguinte:

unid: €k	Justo valor em 30 de setembro de 2014				Justo valor em 31 de dezembro 2013			
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo	
	corrente	não corrente	corrente	não corrente	corrente	não corrente	corrente	não corrente
Derivados sobre taxa de juro								
Swaps	-	-	-	-	-	-	-	(1.241)
	-	-	-	-	-	-	-	(1.241)
Derivados sobre commodities								
Swaps	5.241	13.895	(187)	(173)	9.350	6.066	(456)	(297)
Opções	56	6	(7)	(6)	33	-	(40)	-
Futuros	7.242	-	-	-	6.947	-	-	-
	12.539	13.901	(194)	(179)	16.330	6.066	(496)	(297)
Derivados sobre câmbios								
Non-deliverable forwards	2.577	-	-	-	20	-	-	-
Forwards	-	-	(1.216)	-	85	-	-	-
Currency interest rate swaps	15.393	-	-	-	-	-	(9.974)	-
	17.970	-	(1.216)	-	105	-	(9.974)	-
	30.509	13.901	(1.410)	(179)	16.435	6.066	(10.470)	(1.538)

A 30 de setembro de 2014 o Grupo Galp Energia não tem posições abertas com derivados financeiros sobre taxa de juro.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

O impacto contabilístico a 30 de setembro de 2014 e 2013 na demonstração de resultados é apresentado no quadro seguinte:

unidade: €k	30 de setembro de 2014				30 de setembro de 2013			
	Demonstração de resultados			Capital próprio	Demonstração de resultados			Capital próprio
	Potencial (MTM)	Real	MTM + Real	Potencial (MTM)	Potencial (MTM)	Real	MTM + Real	Potencial (MTM)
Derivados sobre taxa de juro								
Swaps	-	(1.417)	(1.417)	1.241	(13)	(4.103)	(4.116)	4.777
	-	(1.417)	(1.417)	1.241	(13)	(4.103)	(4.116)	4.777
Derivados sobre commodities								
Swaps	4.113	5.134	9.247	-	9.614	2.919	12.533	-
Opções	56	-	56	-	-	-	-	-
Futuros	1.102	(9.755)	(8.653)	-	(7.491)	(6.486)	(13.977)	-
	5.271	(4.621)	650	-	2.123	(3.567)	(1.444)	-
Derivados sobre câmbios								
Non-deliverable forwards	2.559	(6.093)	(3.534)	-	4.551	-	4.551	-
Forwards	(1.301)	(983)	(2.284)	-	(679)	-	(679)	-
Currency interest rate swaps	24.448	(9.833)	14.615	-	(1.427)	1.583	156	-
	25.706	(16.909)	8.797	-	2.445	1.583	4.028	-
	30.977	(22.947)	8.030	1.241	4.555	(6.087)	(1.532)	4.777

Nota:

MTM — variação do Mark-to-Market de janeiro até à data do reporte.

Real — valor das posições fechadas.

O valor potencial do MTM (*Mark-to-Market*) reconhecido na rubrica de Rendimentos de Instrumentos Financeiros compreende a valorização potencial dos derivativos sobre taxa de juro e derivativos sobre *commodities*, no montante de €3.303 k, como apresentado no quadro abaixo:

unidade: €k	setembro 2014
Rendimentos de instrumentos financeiros	
Derivados sobre commodities	
Swaps	4.113
Opções	56
Futuros	730
Derivados sobre câmbios	
Currency interest rate swaps (Juro)	(1.596)
Outras operações de trading	1.395
	4.698

* Componente de juro no valor de €1.596 k negativos incluída na variação positiva do MTM do derivativo cambial no total de €24.448 k. O diferencial positivo no valor de €26.044 k para a variação de MTM encontra-se refletido em diferenças de câmbio.

O valor real dos derivativos financeiros reconhecido na rubrica de “Custo da venda” ascende a €4.621 k negativos que compreende os derivativos sobre *commodities*.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

Os movimentos ocorridos no justo valor repercutidos no capital próprio, resultante da cobertura de fluxo de caixa, são como se segue:

<u>Variação de justo valor nos capitais próprios</u>	<u>setembro 2014</u>	<u>setembro 2013</u>
Empresas do Grupo	1.241	4.777
Interesses que não controlam	-	(7)
	<u>1.241</u>	<u>4.770</u>
Empresas associadas	80	241
	<u>1.321</u>	<u>5.011</u>

Os derivados financeiros em aberto apresentam os seguintes valores nominais:

unid: €k		<u>30 de setembro de 2014</u>	
		<u>Maturidades</u>	
		<u>< 1 ano</u>	<u>> 1 ano</u>
Derivados sobre taxa de juro			
<i>Swaps</i>	Compra	-	-
	Venda	-	-
Derivados sobre <i>commodities</i>			
<i>Swaps</i>	Compra	48.163	15.502
	Venda	8.494	12.016
Opções	Compra	1.344	951
	Venda	1.279	862
Futuros	Compra	19.689	-
	Venda	13.489	-
Derivados sobre câmbios			
<i>Non-deliverable forwards</i>	Compra	47.197	-
	Venda	-	-
<i>Forwards</i>	Compra	-	-
	Venda	33.351	-
<i>Currency interest rate swaps</i>	Compra	499.593	-
	Venda	-	-
		<u>672.599</u>	<u>29.331</u>

Nota: valor nominal equivalente em milhares de euros.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

O Grupo Galp Energia transaciona instrumentos financeiros denominados como futuros. Devido a sua elevada liquidez, pelo facto de serem transacionados em Bolsa, os mesmos encontram-se classificados como Ativos financeiros ao justo valor por resultados e fazem parte integrante da rubrica de caixa e seus equivalentes. Os ganhos e perdas realizados com os futuros sobre *commodities* (Brent e eletricidade) estão classificados na rubrica de Custo das Vendas, enquanto os futuros sobre CO₂ estão classificados na rubrica de outros custos operacionais. As variações de justo valor das posições abertas são registadas em resultados financeiros. Como os Futuros são transacionados em Bolsa, sujeitos à Câmara de Compensação, os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados.

Em 30 de setembro de 2014, a Galp Power, S.A. detém em carteira 1.900 lotes de Futuros sobre CO₂ com vencimento em dezembro de 2014. Estes Futuros sobre CO₂ representam 1.900.000 toneladas/CO₂ com um registo contabilístico a 30 de setembro de 2014 no montante de €2.185 k e classificados como ativos financeiros ao justo valor por resultados – detidos para negociação apresentados na rubrica de Caixa e seus equivalentes (Nota 18).

28. ENTIDADES RELACIONADAS

Durante o período findo em 30 de setembro de 2014, não ocorreram variações significativas nas entidades relacionadas, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013 e o respetivo anexo.

29. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia para os períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 compõe-se como segue:

	setembro 2014						setembro 2013					
	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Prémios	Outros encargos e regularizações	Total	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Prémios	Outros encargos e regularizações	Total
Órgãos sociais da Galp Energia, SGPS, S.A.												
Administradores executivos	2.654	585	229	1.435	40	4.943	2.549	593	112	1.539	20	4.813
Administradores não-executivos	538	-	-	-	-	538	542	-	-	-	-	542
Conselho Fiscal	68	-	-	-	-	68	68	-	-	-	-	68
Assembleia Geral	2	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	2
	3.262	585	229	1.435	40	5.551	3.161	593	112	1.539	20	5.425
Órgãos sociais de empresas subsidiárias												
Administradores executivos	1.401	-	4	6	-	1.411	1.631	-	3	27	-	1.661
Assembleia Geral	-	-	-	-	-	-	87	-	-	-	-	87
	1.401	-	4	6	-	1.411	1.718	-	3	27	-	1.748
	4.663	585	233	1.441	40	6.962	4.879	593	115	1.566	20	7.173

Dos montantes totais de €6.962 k e €7.173 k, registados nos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 respetivamente, €6.096 k e €6.456 k foram contabilizados em custos com pessoal (Nota 6) e €866 k e €717 k foram contabilizados em fornecimentos e serviços de externos.

Ao abrigo da política atualmente adotada, a remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia inclui todas as remunerações devidas pelo exercício de cargos em sociedades do Grupo e as especializações dos custos relativos a valores a imputar a este exercício.

Segundo a IAS 24, o pessoal chave corresponde ao conjunto de todas as pessoas com autoridade e responsabilidade para planear, dirigir e controlar as atividades da empresa, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador, seja ele executivo ou não executivo. Segundo a interpretação desta norma por parte da Galp Energia, as únicas pessoas que reúnem todas estas características são os membros do Conselho de Administração.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

A informação relativa aos honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas e auditoria externa encontra-se divulgada no Relatório de Governo.

30. DIVIDENDOS

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 28 de abril de 2014, foram atribuídos aos acionistas da Galp Energia, SGPS, SA dividendos relativos a distribuição do resultado líquido do exercício de 2013, no montante de €238.824 k. Em 18 de setembro de 2013, foram pagos dividendos intercalares no montante de €119.412 k e em 22 de maio de 2014 foram liquidados os restantes €119.412 k.

Adicionalmente o Conselho de Administração aprovou o pagamento de um dividendo intercalar, no montante de €143.295 k totalmente liquidado no dia 18 de Setembro de 2014.

No decurso do período findo em 30 de setembro de 2014 foram liquidados dividendos no montante de €4.330 k na esfera das subsidiárias do grupo Galp Energia a acionistas minoritários (Nota 21. d)).

Como consequência do referido anteriormente, no decurso do período findo em 30 de setembro 2014, o Grupo pagou dividendos no total de €267.037 k.

31. RESERVAS PETROLÍFERAS E DE GÁS

A informação relativa a reservas petrolíferas e de gás da Galp são objeto de avaliação independente por empresa devidamente qualificada sendo a metodologia adotada estabelecida de acordo com o Petroleum Resources Management System (PMRS), aprovado em março de 2007 pela Society of Petroleum Engineers (SPE), o World Petroleum Council, American Association of Petroleum Geologists e a Society of Petroleum Evaluation Engineers.

A informação sobre reservas encontra-se em documento anexo às demonstrações consolidadas da Empresa de 31 de dezembro de 2013, denominado “Informação suplementar sobre Petróleo e Gás (não auditado) ”.

32. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Durante o período findo em 30 de setembro de 2014, não ocorreram variações significativas na Gestão de riscos financeiros, face às já divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013 e o respetivo anexo.

33. ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES

Durante o período findo em 30 de setembro de 2014, não ocorreram variações significativas nos Ativos e responsabilidades contingentes, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2013 e o respetivo anexo.

34. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

A 30 de setembro de 2014, a Galp Power, S.A. detém em carteira 1.900 lotes de Futuros sobre CO₂ com vencimento em dezembro de 2014 (Nota 27). Estes Futuros sobre CO₂ representam 1.900.000 t/CO₂. É expectável que os futuros adquiridos sejam suficientes para colmatar quaisquer défices de licenças que possam eventualmente existir.

Para restantes informações sobre matérias ambientais, consultar o anexo às demonstrações consolidadas da Empresa a 31 de dezembro de 2013.

35. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem eventos subsequentes relevantes entre a data de reporte de período contabilístico e a data de aprovação das demonstrações financeiras.

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

36. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 24 de outubro de 2014.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Américo Amorim

Vice-Presidente:

Manuel Ferreira De Oliveira

Luís Palha da Silva

Vogais:

Paula Amorim

Filipe Crisóstomo Silva

Carlos Gomes da Silva

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Thore E. Kristiansen

Abdul Magid Osman

Luís Manuel Moreira de Campos e Cunha

Raque Rute da Costa David Vunge

Miguel Athay de Marques

Carlos Costa Pina

Rui Paulo Gonçalves

Luís Manuel Pego Todo Bom

Fernando Gomes

Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Joaquim José Borges Gouveia

José Carlos da Silva Costa

Jorge Manuel Seabra de Freitas

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS:

Carlos Alberto Nunes Barata

Resultados e informação consolidada – Nove meses de 2014

DEFINIÇÕES

Crack

Diferencial de preço entre determinado produto petrolífero e o preço do *dated Brent*.

EBIT

Resultado operacional.

EBITDA

Ebit mais depreciações, amortizações e provisões.

EBT

Resultados antes de impostos e interesses minoritários

GALP ENERGIA, EMPRESA OU GRUPO

Galp Energia, SGPS, S. A. e empresas participadas.

MARGEM DE REFINAÇÃO *BENCHMARK*

A margem de refinação *benchmark* é calculada com a seguinte ponderação: 45% margem *hydrocracking* + 42,5% margem *cracking* de Roterdão + 7% Óleos Base de Roterdão + 5,5% aromáticos.

MARGEM *HYDROCRACKING* DE ROTERDÃO

Margem *Hydrocracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated Brent*, +2,2% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +19,1% PM UL NWE FOB Bg, +8,7% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +45,1% ULSD 10 ppm NWE CIF e +8,9% LSFO 1% FOB Cg.; Taxa de terminal: \$1/t; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2014: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão – Raso \$6,23/t. Rendimentos mássicos.

MARGEM *CRACKING* DE ROTERDÃO

Margem *cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated Brent*, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,5% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +33,3% ULSD 10 ppm NWE CIF e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,4%; Taxa de terminal: \$1/t; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2014: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso \$6,23/t. Rendimentos mássicos.

MARGEM ÓLEOS BASE DE ROTERDÃO

Margem refinação Óleos Base: -100% Arabian Light, +3,5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% Jet NWE CIF, +34% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% CIF NWE; Quebras: 7,4%; Taxa de terminal: 1\$/t; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Arabian Light Frete 2014: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso \$6,23/t. Rendimentos mássicos.

MARGEM AROMÁTICOS DE ROTERDÃO

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, - 40,0% Nafta NWE FOB Bg., + 37% Nafta NWE FOB Bg., + 16,5% PM UL NWE FOB Bg + 6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg + 18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg + 16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg + 4,9% Ortoxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: - 18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

REPLACEMENT COST (RC)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *replacement cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *replacement cost* não é um critério aceite pelas IFRS, não sendo consequentemente adotado para efeitos de avaliação de existências e não refletindo o custo de substituição de outros ativos.

REPLACEMENT COST AJUSTADO (RCA)

Além da utilização da metodologia *replacement cost*, os resultados ajustados excluem determinados eventos de carácter não-recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação, que podem afetar a análise dos resultados da Empresa e que não traduzem o seu desempenho operacional.

ABREVIATURAS:

APETRO: Associação portuguesa de Empresas petrolíferas

bbl: barril de petróleo

BBLT: Benguela, Belize, Lobito e Tomboco

Bg: *Barges*

bn: *billion*, ou seja, mil milhões

boe: barris de petróleo equivalente

BSR: *Buoyancy supported risers*

Cg: *Cargoes*

CIF: *Costs, Insurance and Freight*

CMP: *Custo médio ponderado*

CORES: Corporação de reservas estratégicas de produtos petrolíferos

DHSV: *Down Hole Safety Valve*

D&A: Depreciações e amortizações

DST: *Drill stem test*

E&P: Exploração & Produção

EUA: Estados Unidos da América

EUR/€: Euro

EWI: *Extended well test*

FCC: *Fluid Catalytic Cracking*

FOB: *Free on Board*

FPSO: *Floating, production, storage and offloading unit*

G&P: Gas & Power

GBp: *Great British pence*

GNL: Gás natural liquefeito

GWh: *Gigawatt per hour*

IAS: *International Accounting Standards*

IFRS: *International Financial Reporting Standards*

IRP: Imposto sobre o Rendimento do Petróleo

LSFO: *Low sulphur fuel oil*

k: mil

kbbbl: milhares de barris

kboepd: milhares de barris de petróleo equivalente por dia

kboepd: milhares de barris de petróleo por dia

m: milhão

m³: metro cúbico

mbbl: milhões de barris

mmbtu: *million british thermal units*

mm³: milhões de metros cúbicos

mt: milhões de toneladas

NBP: *National balancing point*

NYSE: New York Stock Exchange

OTC: *Over-the-counter*

OWC: *Oil-water contact*

PM UL: *Premium unleaded*

p.p.: pontos percentuais

R&D: Refinação & Distribuição

RC: *Replacement Cost*

RCA: *Replacement Cost Ajustado*

RDA: *Reservoir Data Acquisition*

s.s.: sem significado

Tcf: *trillion cubic feet*

TL: Tômbua-Lândana

T: toneladas

ULSD CIF Cg: *Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes*

USD/\$: Dólar dos Estados Unidos

WAG: *Water alternating gas*

DISCLAIMER:

O presente relatório foi elaborado pela Galp Energia, SGPS, S.A. ("Galp Energia" ou a "Sociedade") e pode ser alterado e completado.

Este relatório não constitui nem integra e não deve ser interpretado como uma oferta para vender ou para emitir nem como um convite à apresentação de ofertas para compra ou outra forma de aquisição de valores mobiliários emitidos pela Sociedade ou por qualquer das suas sociedades dependentes ou participadas em qualquer jurisdição ou como um incentivo para realizar atividades de investimento em qualquer jurisdição. Nem este relatório, ou qualquer parte dele, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição.

O presente relatório pode conter declarações prospetivas. Declarações prospetivas são declarações que não estão relacionadas com factos históricos. As palavras "acreditar", "prever", "antecipar", "pretender", "estimar", "vir a", "poder", "continuar", "dever" e expressões similares geralmente identificam declarações prospetivas. Declarações prospetivas podem incluir declarações sobre: objetivos, metas, estratégias, perspetivas de crescimento; planos, eventos ou desempenho futuros e potencial para o crescimento futuro; liquidez, recursos de capitais e despesas de capital; perspetivas económicas e tendências do sector; procura de energia e abastecimento; evolução dos mercados da Galp Energia; impacto das iniciativas regulamentares; a força dos concorrentes da Galp Energia.

Neste relatório, as declarações prospetivas são baseadas em diversas suposições, muitas das quais são baseadas, por sua vez, em suposições, incluindo, sem limitação, a avaliação pela gestão das tendências operacionais, dados contidos nos registos da Sociedade e outros dados disponibilizados por terceiros. Embora a Galp Energia acredite na razoabilidade com que tais suposições foram realizadas, essas suposições encontram-se por inerência sujeitas a riscos significativos conhecidos e desconhecidos, incertezas, contingências e outros fatores importantes que são difíceis ou impossíveis de prever e estão fora do seu controle. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Sociedade, os desenvolvimentos da indústria, as condições do mercado financeiro, a incerteza dos resultados dos projetos futuros e operações, planos, objetivos, expectativas e intenções, entre outros. Tais riscos, incertezas, contingências e outros fatores importantes podem conduzir a que os resultados reais da Galp Energia ou da indústria sejam materialmente diferentes dos resultados expressos ou implícitos nesta apresentação por tais declarações prospetivas.

A informação, opiniões e declarações prospetivas contidos neste relatório respeitam apenas à sua data e estão sujeitos a modificação sem necessidade de comunicação. A Galp Energia e os respetivos representantes, agentes, trabalhadores ou assessores não pretendem, e expressamente não assumem qualquer obrigação ou dever de, elaborar ou divulgar qualquer suplemento, adenda, atualizada ou revisão de quaisquer informações, opiniões ou declarações prospetivas contidas neste relatório com vista a refletir qualquer alteração, eventos, condições ou circunstâncias.

Galp Energia, SGPS, S. A.

Relações com Investidores

Pedro Dias, Diretor
Otelo Ruivo, IRO
Cátia Lopes
Joana Pereira
Marta Silva
Pedro Pinto

Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A,
1600-209 Lisboa, Portugal

Website: www.galpenergia.com

Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL